

Tendo presente que o memorial descritivo é um documento autobiográfico que descreve, analisa, quantifica e qualifica os acontecimentos sobre a trajetória no processo acadêmico, profissional e intelectual de um candidato a um cargo, seja esse público ou mesmo em instituição de caráter privado, me debruço a incluir as principais fases de minha formação, nas quais destaco experiências pessoais/profissionais no âmbito das atividades docentes, avaliando a repercussão dessas vivências/experiências na minha vida pessoal/profissional.

Portanto, processos pessoais importantes na vida do sujeito devem ser elencados para que a forma de entendimento deste, em relação à sua trajetória profissional seja, ilustrada à leitura e qualificação do memorial quando é submetido à análise dos pares de uma mesma profissão ou áreas afins.

### **História pessoal/profissional**

*"Caminante no hay camino, se hace camino al andar..." Antonio Machado*

O memorial descritivo de uma trajetória profissional traz à tona a história de vida acadêmica dos docentes, no meu caso, nesta caminhada, decisões importantes abriram portas para acontecimentos que oportunizaram-me novos sentidos no campo intelectual, qualificando minha visão do papel docente e modificando radicalmente minhas formas de trabalho docente na área na qual debruço meus interesses.

Por outro lado, descrever um memorial remete o sujeito a uma visita temporal nas origens do processo pessoal para entendimento das contingências que obrigaram tomadas de decisão que culminaram em profundas mudanças pessoais e profissionais. Neste sentido passo a descrever etapas importantes da minha história que tem início em Londrina em 1960.

Sou filha caçula de uma família de quatro irmãos; meu pai foi um retirante, nascido no interior da Bahia e conheceu minha mãe em Jacareí, no interior de São Paulo.

Em 1946, ambos mudaram-se para Londrina cidade na qual se casaram, porém no mesmo ano mudaram para o campo, próximo à Andirá, onde iniciaram a vida na agricultura.

Cabe contextualizar historicamente a região onde me criei, pois em mim ainda permanecem alguns traços de herança cultural e afetiva que incidem sobre minha forma de lidar com os contextos educativos.

Londrina é uma cidade muito jovem e surge no cenário regional graças à expansão da Companhia de Terras e a estrada de ferro, condições que possibilitaram o desenvolvimento da região. De tal modo que foi fundada em 10 de dezembro de 1934.

Numa distância de 160 km ao norte de Londrina, a cidade de Ourinhos faz fronteira entre os estados de São Paulo e Paraná e, com o expansão da estrada de ferro de Sorocaba, que teve sua construção iniciada em 1908, a cidade serviu de sede e passagem da produção agrícola do estado do Paraná para destiná-la aos portos e grandes centros do país. No entanto, a estrada de ferro chegou em Londrina somente em 1935.

Os pioneiros da cidade viram-na crescer e se transformar com a Companhia de Terras do Norte do Paraná. As principais realizações no final dos anos 40 foram: a implantação de galerias pluviais, construção de escolas, elaboração do plano urbanístico – o que demonstrou uma preocupação com a ocupação do solo.

Em 1948, minha família voltou a residir em Londrina que, nos anos 50, emergiu no cenário nacional como importante cidade do interior do Brasil. Neste período, a cidade apresentou considerada expansão urbana em razão da produção cafeeira no norte do Paraná, especialmente Londrina, o que levou à intensificação do setor primário de toda região. Nesta década a população passou de 20.000 habitantes para 75.000, sendo que quase metade se encontrava na área rural.

Meus pais tinham uma propriedade rural que se situava no Jardim Bandeirantes, antes distante do centro comercial, hoje bairro próximo à Universidade Estadual de Londrina. No período de meu nascimento até meus 15 anos, a vida da família era marcada pela relação da produção cafeeira. Entretanto, o dia 18 de julho de 1975, data marcante para a história da agricultura paranaense, principalmente para os moradores no norte do estado, uma forte geada atingiu a região e queimou quase todas as plantações da época; o café, principal produto agrícola do estado, foi praticamente dizimado. A geada acabou com o “ouro verde” e transformou radicalmente a vida da nossa família. Meu pai, que contava apenas com o ensino primário, passou a trabalhar como motorista de caminhão e logo depois de taxi para poder manter a família. Como este era, crucialmente, um meio de sobrevivência, meus pais aguardaram os filhos concluírem seus cursos, bem como encaminhamento profissional para, em 1979, retornarem ao campo, desta vez para a região de Campo Mourão, nomeadamente Iretama, centro ocidental do Paraná. Neste período eu já estava cursando Educação Física na FEFI - Faculdade de Educação Física do Norte - e trabalhava como instrutora de natação, portanto estava empregada, de modo que meus pais se sentiam mais confortáveis para levarem a cabo a decisão do regresso ao campo.

O reinício na vida campeira, devido a densa vegetação, ocorreu de maneira rudimentar, derrubando algumas árvores para iniciar o plantio de café, bem como a criação de gado para sua manutenção. Permaneceram na região durante quase 15 anos, precisamente até 01 de abril de 1993, quando retornam novamente à Londrina. Tais fatos foram decisivos no meu crescimento pessoal e profissional, pois tive que arcar com os gastos de minha sobrevivência. Portanto, a seguir faço uma descrição da identificação com a área e as mudanças em meu projeto de vida que a conjuntura do trajeto me exigiu.

Vivi minha infância e juventude em Londrina. Com 6 anos de idade comecei a nadar no Canadá Country Clube e pronto me identifiquei com o esporte, pois gostava muito de água; passava as tardes brincando com os amigos e amigas de infância

naquele clube. Tão logo entrei no clube, aprendi a nadar e pronto comecei a participar de competições com resultados imediatos e sucesso crescente. Neste histórico dos 6 aos 18 anos de competições, realizei várias travessias, inúmeras conquistas, recordes paranaense, seleção brasileira. Marcante foi a primeira travessia do Lago Igapó, porque eu era ainda uma criança. Esse foi o primeiro desafio que marcou não somente a minha história, mas também a da família, pois as pessoas taxaram de loucos os meus pais por permitirem que uma criança de seis anos de idade realizasse uma travessia de 1.500 metros no lago central da cidade.

Iniciava ali a minha trajetória de atleta precoce. Aos sete anos já nadava os quatro estilos, mas me identifiquei com o nado borboleta (golfinho). No entanto, nas competições nadava todas as provas que o regulamento permitia, crawl, medley, peito, costas, etc. Fui recordista paranaense de todas as provas e de todas as distâncias. Ao longo da minha carreira como atleta conquistei mais ou menos umas 700 medalhas. A família sempre me incentivou, e eu me sentia recompensada, socialmente reconhecida, mas o prazer maior era nadar, portanto a visão de mundo era basicamente tecnicista e tradicional, de esforço e resultados, tal como a maioria dos atletas de rendimento percebem as relações educativas do esporte e das interações sociais.

Ao me destacar, em 1975, no “Campeonato Brasileiro José Finkel” em Londrina, fui convidada à participar da Equipe “A Hebraica de São Paulo”, e treinar com Richard Power, técnico norte americano, que “descobriu” em mim, qualidades de fundista dos 800 metros livre, dos 200 golfinho e dos 400 medley; permaneci na Hebraica em 1976 e 1977. Em 1976 fui vice-campeã mundial dos Jogos Escolares em Orleans, na França. Nesses dois anos que treinei em São Paulo fui convocada para Seleção Brasileira em várias competições.

Em 1978 competi pelo Yara Clube de Marília e a equipe feminina, da qual fiz parte, era composta por 6 atletas bastante comprometidas com o trabalho técnico, de modo que a equipe tornou-se campeã brasileira. Em reconhecimento ao trabalho

dos nadadores e nadadoras desta época, o presidente do clube prestou, na reinauguração da piscina do clube, uma homenagem com a confecção de uma placa de bronze, na qual consta o nome de todos os nadadores e nadadoras daquele período.

Em 1979, na esteira do pensamento competitivo e de rendimento, como herança da experiência de atleta, entrei no curso de Educação Física na Faculdade de Educação Física do Norte do Paraná (FEFI), hoje Unopar, onde cursei o primeiro ano. Em 1980 me transferi para a UEL, Universidade Estadual de Londrina; em 1982 conclui o curso de Licenciatura em Educação Física; sempre focada na área da natação. Durante os anos de licenciatura, participei de todos os Jogos Universitários conquistando muitas medalhas, reforçando a ideia de educação pela competição, denotando minha maneira ortodoxa de ensinar.

Considero importante descrever sobre a minha inserção temporal e permanência no esporte porque, por ter sido atleta de natação, o primeiro emprego surgiu de um convite para trabalhar no clube que eu nadava. Assim, em 1979, comecei a desenvolver minhas primeiras experiências profissionais no ensino da natação e treinamento da equipe de natação no Canadá Country Clube, clube pelo o qual competi até 1975; naquele espaço, atuei como professora até 1980 e influenciei diretamente na formação de muitos atletas durante tal período.

Na sequência trabalhei no Londrina Country Club como professora de natação, isto é, de janeiro de 1981 a outubro de 1983. Também trabalhei na Associação Atlética Banco do Brasil, ali era técnica de natação e responsável pelo departamento de natação de novembro de 1983 à maio de 1986. As três primeiras experiências profissionais marcaram um estilo técnico instrumental para a docência, de tal forma que fui desenvolvendo um modo de trabalho fundamentando minha metodologia de ensino no esporte de rendimento.

Em 1982 iniciei a Especialização em Natação na UEL concluída em 1983, e minha monografia de conclusão de curso foi orientada pelo prof. Roberto Kamide, na qual estudei a influência da menstruação no desempenho das atletas de natação. No entanto, ainda ansiava por aperfeiçoamento. Como nada distinto surgia no tocante à relação didático pedagógica desse esporte, passei a cursar logo em seguida, em 1983, a Especialização em Treinamento Desportivo na UEL, finalizando em 1984. Em 1986 fiz o curso de Metodologia do Ensino Superior na UEL, concluindo em 1987, continuando o exercício docente na mesma perspectiva e visão de ensino na qual iniciei no mundo esportivo.

Em 1985, surgem os primeiros obstáculos e desafios docentes importantes para minha carreira profissional. Porém, minhas certezas, todavia, estavam sedimentadas no campo do esporte de rendimento, no qual fundamentava todo meu trabalho. Quando fui aprovada no concurso da Prefeitura Municipal de Londrina como professora de 1ª à 4ª série do ensino fundamental, atuei em duas escolas da região periférica. Muitas foram as dificuldades para lidar com a complexidade do universo escolar; entre outras, o baixo salário e a minha estrita formação técnica fizeram com que eu abandonasse a escola, pois apesar de ter cursado licenciatura, não havia despertado nada no campo pedagógico, pois meu interesse estava centrado no campo do desempenho desportivo, passando, portanto, a me preparar para o concurso da UEL.

Em 1986, ingressei na Universidade Estadual de Londrina na condição de professora substituta para trabalhar especificamente na disciplina de Natação, no curso de Licenciatura em Educação Física. Além desta, trabalhei com a disciplina de Prática Desportiva que era ofertada para todos os cursos de graduação. Recordo meu sentimento de satisfação, já que era algo que vislumbrava desde a graduação, conquistando então o objetivo de fazer parte do quadro de docentes da UEL. Em 1987, após aprovação em concurso público, reiniciei meu trabalho, desta vez, na situação de professora efetiva no ensino superior. Ministrei aulas na disciplina de natação no curso de graduação, com foco na metodologia do ensino da natação,

técnica dos respectivos estilos, e salvamento aquático. Cabe frisar que a noção pedagógica estava focada no aprendizado e aperfeiçoamento do movimento, inclusive nas turmas de prática desportiva. Ou seja, nada abalava a certeza da experiência didático pedagógica baseada na relação técnico-instrumental.

Na mesma época, juntamente com o professor Dr. Oscar Amauri Erichsen e Ana Lúcia Zotarelli Zamberlan coordenamos o Centro de Estudos e Treinamento de Natação (CETEN-UEL) com atendimento à comunidade até 1993. Neste período trabalhei com a preparação e acompanhamento de vários estagiários, de modo que a relação comunidade e universidade rendeu aproximação importante na formação dos acadêmicos.

Concomitante ao trabalho docente na UEL, desenvolvi trabalho como professora de Educação Física no Grupo Educacional Delta, ministrando aulas de natação no ensino fundamental e médio de setembro de 1986 à setembro de 1988. As atividades eram desenvolvidas na piscina da UEL, pois o colégio tinha um convênio com este para uso da piscina, ampliando deste modo o “repertório motor” dos alunos e possibilitando campo de experiência para os estagiários que orientava. Ainda que eu tivesse segurança técnica e didática na área, sentia a necessidade de melhor formação e aperfeiçoamento, de modo que fui buscar recursos científicos para a ampliação de repertório na área que eu me especializei.

Desde o ano de 1989 até 1992 realizei o curso de Mestrado em Ciência do Movimento Humano na Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, sob orientação do Dr. Ruy Jornada Krebs. Na época, poucos cursos de pós-graduação ofereciam mestrado na área da Educação Física no Brasil. Ir para Santa Maria implicava em muitas mudanças na vida pessoal, mas a oportunidade de aprendizagem e aperfeiçoamento na área pesaram na minha decisão. Iniciei o curso otimista, mas durante as aulas, com cada vez melhor compreensão dos processos que polarizavam a Educação Física, me decepcionei com o curso e da escolha que

fiz. Contudo, já que havia investido tempo e dedicação, levei a cabo meu projeto e a dissertação.

A pesquisa de mestrado foi realizada com um grupo de nadadores no Rio Grande do Sul sobre o Processo competitivo de natação e as características de desenvolvimento dos nadadores da categoria infantil filiados à Federação Gaúcha de Natação. O trabalho ampliou meu conhecimento na área de aprendizagem e desenvolvimento. Entretanto, pronto passei a perceber o determinismo lógico matemático das situações de ensino-aprendizagem que engessam o processo educativo a números e resultados, numa concepção positivista de aprendizagem.

Até aqui, apesar de já perceber o estreitamento do repertório pedagógico da área que escolhi, finalizei a pesquisa de acordo com as determinações do orientador. A banca da defesa da dissertação foi composta pelo professor Dr. Ruy Jornada Krebs (orientador), a professora Dra. Martha Canfield e a Dra. Maria Emília Camargo, todos da Universidade Federal de Santa Maria.

Uma das situações que causou desconforto no meu trabalho de pesquisa, deu-se no método de orientação de análise, porque foram exigidas pelo orientador várias formas de trabalhar com os dados paramétricos e não paramétricos. Neste sentido, para a análise dos dados, passei três meses no Departamento de Estatística com a professora Maria Emília realizando vários tipos de cálculos. Tal modo de produzir conhecimento limitou meu trabalho a analisar percentuais que, ao fim, pouca ou nenhuma influência traria naquilo que eu buscava como referência para qualificar um trabalho de docência. Ainda que eu não tenha ficado satisfeita com a obra, reconheço o aprendizado e o legado que o mestrado me deu para continuar no processo de aperfeiçoamento da profissão docente, inclusive para realizar estudos com crítica fundamentada e construtiva na área de desenvolvimento e aprendizagem, com base nas áreas pedagógicas as quais três anos mais tarde tomaria conhecimento.

Em abril de 1993, através de concurso público, ingressei na UFPR, para a vaga de professora de natação no curso de Licenciatura em Educação Física. Durante dois anos trabalhei sob condições precárias, pois não havia piscina aquecida, e as condições climáticas de Curitiba não permitiam aulas adequadas. A estrutura do Departamento me impulsionou a buscar alternativas de ensino, de maneira que busquei realizar um doutorado na área pedagógica.

Somente em 1995 logrei a possibilidade de ingressar no curso de doutorado em Pedagogia. Esta oportunidade marcou profundamente minha formação acarretando radical transformação pessoal e profissional.

Um árduo processo de mudança pessoal se deu no período de 1995 a 1999. Pois, com o ingresso no curso de doutorado em Pedagogia na Universidade de Barcelona me deparei com a dificuldade de compreensão epistemológica das ciências da educação, verificando já no início dos estudos, a necessidade de rever meu pensamento profissional e minhas concepções pedagógicas.

A oportunidade de viver e estudar fora do Brasil é singular e, dependendo do perfil da pessoa e da forma como ela lida com as contingências, a experiência pode reverter em excelente aprendizado e amadurecimento profissional, ou implicar em condições que limitem seu aprendizado.

A orientadora da tese, a doutora Núria Pérez de Lara i Ferrer, tem um significado especial na maneira como ocorreram as mudanças na minha percepção educativa. Um novo passo na minha trajetória é inaugurado a partir de seu trabalho “A capacidade de ser sujeito”, pois surgiu como antítese de tudo aquilo que defendia enquanto desenvolvimento e aprendizagem.

Tanto as obras, como as aulas desta professora marcaram uma distinção em relação a outros trabalhos na mesma área, cuja forma de observação, orientação e didática diferenciadas tocaram-me ao ponto de eu revisar e repensar todo o meu

aprendizado no tocante à prática pedagógica e metodologia de ensino. Outros professores/as, nomeadamente, José Contreras, Caterina Lorret i Carbó, Virginia Ferrer Cerveró, ajudaram no aspecto crítico e sensível de minha trajetória no curso de doutoramento. Sua influência no meu método de trabalho tem a ver com as formas de observar a formação, e cada pessoa com sua característica pessoal, bem como seus artigos e prática pedagógica, guarda relação de diálogo crítico importante no pensamento pedagógico espanhol.

Para a apresentação e defesa de minha tese, fizeram parte da banca, além dos professores Teresa Lleixa Arribas (Universidade de Barcelona), Jaume Martinez Bonafé (Universidade de Valência) e Rosa Pastor Carballo (Universidade de Valência), as professoras do referido curso, Virginia Ferrer Cerveró (Universidade de Barcelona), Caterina Lloret i Carbó (Universidade de Barcelona).

O Título da tese - **O lugar da diferença na formação em Educação Física: um estudo de casos institucional no Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná**, está marcada pelos ensinamentos do/as professor/as citados em relação ao meu processo de mudança de visão, e ação pedagógica.

Na tese desenvolvi um estudo de caso institucional, especificamente a trajetória profissional de 4 docentes do Departamento de Educação Física da UFPR. Baseada no método biográfico com o uso de histórias de vida e fundamentos na teoria da diferença sexual (Rivera Garretas, Muraro, Piussi), entrevistei e analisei dois professores e duas professoras que atuavam nas áreas de aprendizagem motora, atividades de academia, dança e educação física adaptada.

As histórias destes docentes estiveram permeadas por oportunidades, desejos, obrigações e necessidades que, no contraste com a minha, revelou-me nuances importantes à minha condição da mulher, tanto na fase esportista como professora. Neste sentido, a pesquisa com sujeitos do próprio departamento de atuação deu-

me subsídios para pensar minha trajetória em que condições eu poderia melhorar minha prática docente.

Sendo assim, o método biográfico com o uso de histórias de vida, passou trazer melhor sentido a este trabalho quando fundamentando no partir de si relacionado à teoria da diferença sexual que, segundo Luisa Muraro (1996): "...o que se descobre é o sujeito não em posição de sujeito, mas de complemento: quando encontro-me em relação aos demais (...) Partir de si, não é fundamentar-se no rol ou na situação, com o que nos faz ver e acreditar como justo e válido, mas é voltar a mover-se a partir da experiência; dito de outro modo, a partir de um mundo vivido, de um por viver (o desejo) nunca um sem o outro."

Neste sentido, a exploração da pesquisa na trajetória profissional dos/das professoras/es, relacionando à vida pessoal e privada, é uma forma de melhor focar o ponto de vista dos docentes, o conhecimento pessoal e experiencial produzido nas situações concretas de ensino.

Defini meu objeto de estudo com o objetivo de desvelar como se articulam as imagens impostas desde os usos e costumes com relação à diversidade e a diferença de gênero, socioeconômicas, capacidade motora e etnoculturais na atuação destes. Neste caso, emergiram discursos e práticas que me levaram a suspeitar das fidúcias, com o fim de que os atores e eu mesma como sujeitos da ação, reconhecermos que nossas certezas não são provas de verdade, como se o mundo que cada um de nós vê fosse o *mundo*, e não *um mundo*, que produzimos com outros.

As mudanças que a pesquisa de tese proporcionou em meu trabalho pedagógico têm origem no Problema investigado - Como se trabalha a diferença e a diversidade socioeconômica, sexo/gênero, etnocultural e as capacidades motoras na formação de professoras/es do curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Paraná - Brasil?

A partir das dúvidas que verifiquei na pré-análise de minha experiência institucional perguntei aos 4 docentes (experientes e novatos) sobre sua história, observei suas aulas e analisei os documentos produzidos.

Ao analisar os trabalhos de colegas e também minha atuação, surgiram perguntas: O que é Educação Física Escolar? Qual o objetivo da Educação Física Escolar? Para quê serve a Educação Física na escola? A Educação Física Escolar é prática corporal que trabalha *sobre, através e em movimento* e que proporciona uma formação corporal às alunas/os em idade escolar porque grande parte das crianças por diferenças de gênero, socioeconômicas, capacidades motoras, e condições etnoculturais não têm acesso à prática da atividade física e corporal orientada e sistematizada fora da escola.

Ao considerar os valores adjacentes à prática pedagógica de cada docente, refleti sobre o campo da moral, e este exercício instigou-me conjecturar sobre o compromisso profissional que está relacionado com a formação corporal do homem e da mulher no aspecto pessoal/social. Segundo Kemmis (1996) a prática educativa é algo que as pessoas fazem, é uma forma de poder, uma força que atua a favor ou contra a transformação social. Ela não é meramente uma atividade, a prática educativa é construída nos planos social e político; não apenas na interpretação do agente histórico, mas através da origem histórica da situação, e que somente pode entender-se de forma interpretativa e crítica.

Quando regresssei ao Departamento de Educação Física, no final de 1999, tinha outra percepção de mundo e conseqüentemente outras perspectivas de trabalho pedagógico. Não tardou para surgirem os primeiros conflitos já na partilha de trabalho de área, cuja tradição de pensamento, e prática pedagógica de alguns colegas, estava assentadas no modelo estritamente comportamentalista. Ou seja, na mesma ótica com a qual eu desenvolvía meu trabalho, antes de começar o doutoramento.

Nos anos de **2000** a **2004** – ocorre o período de desenvolvimento do projeto de pesquisa Relações de gênero nas aulas de Educação Física – projeto recém-doutor financiado pela Capes com auxílio para aquisição de material permanente (computador, impressora, filmadora, scanner, e TV). Orientação de bolsistas de iniciação científica com trabalhos de estudo de caso realizado nas escolas públicas da cidade de Curitiba – PR.

O projeto desenvolvido tinha a finalidade de observar as aulas de Educação Física e seus conteúdos, como meninos e meninas participavam das aulas, relações entre meninos e meninas, metodologia, linguagem, etc. Partiu da ideia de que a escola mista não permite igualdade entre os sexos, e sim uma *redistribuição das diferenças*. Piussi (1998:12) assinala que "...a presença das meninas na escola têm sido praticamente muda, incapaz de falar partindo de si, num horizonte simbólico próprio". A partir das análises, constituímos um grupo de discussão sobre a temática das relações de gênero e sexualidade com os professores/as das escolas envolvidas.

Durante o período de desenvolvimento do projeto recém-doutor, surgiu a oportunidade de um trabalho administrativo, nos anos de 2002-2003 na função de Coordenadora do curso de Educação Física com a professora Neiva Leite como vice-coordenadora, o qual possibilitou-me alargar a visão de universidade para além do campo pedagógico. Entretanto, somente adiante descreverei a experiência na gestão acadêmica.

Tão logo regresssei ao Departamento, no final do ano de 1999, encontrei afinidade de trabalho nos projetos desenvolvidos pelo professor Rogério Goulart da Silva, com quem pude construir uma parceria em projeto de formação de licenciandos nas escolas, na Associação de Meninos de Curitiba (Assoma), Projeto Nova Vida (Casa de Recuperação de Menores Infratores), e no Hospital Psiquiátrico Nossa Senhora da Luz. Ao compartilharmos trabalho de extensão e investigação em realidades distantes da universidade, percebemos a força do aprendizado na diferença e na

diversidade. A vasta experiência do referido professor nas situações de vulnerabilidade social dos contextos de atuação, cujo método didático/pedagógico era novo para mim, trouxe um legado fulcral para as minhas pretensões acadêmicas e de carreira docente que denotam o modo como descrevo meu aprendizado nos campos enumerados de acordo com o sumário.

Após 5 anos vivendo a prática pedagógica direta em sala de aula e desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa, sendo dois anos à frente da coordenação do curso, solicitei licença por um ano para desenvolver estudos de pós-doutoramento na perspectiva dos estudos feministas sobre a diferença sexual e o papel da mulher na educação. Ou seja, de junho de 2004 a maio de 2005 retornei à Barcelona para realizar o estágio de Pós-doutorado na Universidade de Barcelona – Centro de Investigação de Mulheres – (DUODA). Nesta oportunidade me dediquei aos estudos da diferença simbólica do feminino, da diferença sexual não como essência, mas como significado do feminino, como figura, isto é algo que circula, especificamente no modo como tratam o tema as autoras: Luisa Muraro, Anna Maria Piussi, María Milagros Rivera-Garretas, Clara Jordan, Núria Pérez de Lara i Ferrer, etc.

Para sublimar ou reverter a condição feminina frente à ordem patriarcal é necessário construir, reinventar uma ordem simbólica feminina que faça sua mediação através da política das mulheres, ou seja, *entre-mulheres*. Enfim, é pensar o negado, o inaudito e o imprevisto, é dar o significante ao ser mulher; María Zambrano filósofa espanhola, se referia a essa ordem simbólica quando escrevia sobre a aurora, pois muito se revela no corpo a corpo consigo mesma.

O modo de expressão do feminino no mundo não é único, mas original e ao mesmo tempo fundamental, para compartilhar experiências em primeiro lugar com outras mulheres, daí o significado do *entre-mulheres*. Isso não é novo, já que cotidianamente tratamos com o singular de nossas vidas, com a afetividade e com a improvisação diária nos nossos afazeres, ou seja, com as medidas que adotamos em cada uma de nossas intervenções, em casa ou no trabalho.

Na perspectiva da diferença sexual a mulher não se define em relação ao homem. Nossa consciência se centra em nossa luta como na nossa liberdade. O homem não é um modelo ao qual devemos adequar o nosso descobrimento, isto é, o conhecimento de si mesmas. Nas palavras de Lia Cigarini a diferença sexual feminina é um *mais*, que é de qualidade simbólica das relações e que “é uma figura de intercâmbio; que não se encarna, pois, em nenhuma mulher, senão que existe enquanto circula”.

O aprendizado adquirido neste período, principalmente na diferenciação da perspectiva de gênero e diferença sexual, e dos modos de trabalho realizado pelas mulheres nas livrarias<sup>1</sup>, na prática da relação, com as publicações, com o modo de organizar os encontros, deu-me novos horizontes de como deveria reconstruir os trabalhos de docência e pesquisa, bem como administrativos no retorno ao meio acadêmico de origem.

Contudo, antes de inserir as atividades desenvolvidas nos campos a que se refere a resolução 10/14 CEPE UFPR, resalto os aspectos que considero significativo na minha trajetória profissional, e ao final apresento o campo I referente à docência, porque todo o processo impacta na docência, II atividades de orientação de alunos, III participação em bancas, IV atividades de extensão, V atividades de pesquisa, VI atividades de administração acadêmica, VII atividade de capacitação docente, e VIII produção científica, tecnológica e cultural. Portanto friso a seguir apenas os campos de maior significado e retorno intelectual e formativo.

## **CAMPO II Orientações de alunos**

**PDE** - As orientações no Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE estimulam a aproximação dos professores da rede estadual de ensino e os

---

<sup>1</sup> Uma Livraria de Mulheres permite o acesso e visibilidade a literatura por/para/sobre mulheres. Exemplo: Llibreria Pròleg em Barcelona. Libreria delle donne di Milano.

professores formadores das instituições de ensino superior. Receber na Universidade, como fim de projeto educacional, os professores/as da escola é uma oportunidade de aproximação do trabalho cotidiano realizado no ensino básico e fundamental. Este processo implica na orientação de leituras, e reorganização do pensamento pedagógico que impacte na prática docente. O professor elabora um projeto de intervenção escolar, a partir da sua realidade em consonância com as diretrizes curriculares da área. A partir do projeto de intervenção é desenvolvido um trabalho pedagógico (sequência didática ou caderno pedagógico, etc. relativo ao tema pesquisado). Com o tema do projeto desenvolve o grupo de trabalho em rede (GTR), implementa o projeto de intervenção na escola, e finaliza com um artigo oriundo do trabalho pedagógico desenvolvido na escola. Nesse processo é perceptível a mudança do professor/a, seu envolvimento com a melhoria prática pedagógica.

O objetivo do PDE é proporcionar aos professores da rede pública estadual de ensino subsídios teórico-metodológicos para o desenvolvimento de ações educacionais sistematizadas, e que resultem em redimensionamento da prática docente.

Minha participação no Programa de Desenvolvimento da Educação PDE-UFPR é efetiva desde o final da década passada, a saber nos biênios 2008-2009, 2010-2011, 2013-2014, 2016-2017. Cabe ressaltar que o modo de envolvimento dos professores da UFPR com o PDE é desenvolvido através de um convênio celebrado entre a Secretaria de Educação do Estado do Paraná e a UFPR, através de um Programa de Extensão. Neste sentido, o PDE é uma política pública de Estado regulamentado pela Lei Complementar nº 130, de 14 de julho de 2010 que estabelece o diálogo entre os professores do ensino superior e os da educação básica, através de atividades teórico-práticas orientadas, tendo como resultado a produção de conhecimento e mudanças qualitativas na prática escolar da escola pública paranaense.

A relação de orientação no PDE reverte para o trabalho desenvolvido nas disciplinas pedagógicas porque os saberes produzidos pelos professores, ilustram o trabalho que desenvolvo no curso de Licenciatura em Educação Física, nomeadamente, Pedagogias da Educação Física, Educação Física em Contextos Educativos II, e Projetos Integrados, os quais tem gerado discussões profícuas nas aulas e proporcionado impulso nos estágios e nas formas de aprendizagem dos acadêmicos.

### **Professores orientados 2008-2009**

- Anna Karina Scaramella da Silva – professora de Educação Física

Repensando o esporte *na* escola e *da* escola

ISBN 978-85-8015-040-7 – produção didático-pedagógica

ISBN 978-85-8015-039-1 – artigo

O objetivo do projeto de intervenção pedagógica trata o esporte como conteúdo pedagógico no contexto escolar. Trabalhamos aqui fundamentalmente com a ideia de Valter Bracht sobre o esporte *da* e *na* escola. A experiência desenvolvida no Colégio Estadual São Cristovão, na cidade de União da Vitória – PR, foi o repensar do esporte da escola envolvendo a diversidade de habilidades, experiências, interesses, etc. através de adaptações de atividades, regras, recriação de jogos.

- José Ricardo Leichsenring – professor de Educação Física

Tênis de mesa nas aulas de Educação Física da 5ª série do ensino fundamental.

ISBN 978-85-8015-039-1 – artigo

ISBN 978-85-8015-040-7 produção didático-pedagógica

Trabalho desenvolvido em uma turma de 5ª série do Ensino Fundamental, no Colégio Estadual Arnaldo Faivro Busato, de Pinhais-PR, adequada à realidade escolar e às exigências das Diretrizes Curriculares na concepção da cultura corporal. O conteúdo esporte trabalhado, tênis de mesa, isto é, esporte de raquete visou a amplitude de práticas corporais, e o trato pedagógico do esporte. Fundamentado nas ideias de Sávio Assis de Oliveira sobre a reinvenção e possibilidades do esporte.

### **Professora orientada em 2010- 2011**

Silmara Alves da Silva – professora de Educação Física

Meninas e meninos: uma experiência coeducativa no futsal

ISBN 978-85-8015-062-9

ISBN 978-85-8015-061-2 – produção didático-pedagógica

A experiência foi desenvolvida em cinco etapas: 1) Concepção de gênero: problematização e discussão do painel humano (feminino/masculino); 2) Análise das representações do feminino e masculino; 3) Experiências com o futsal e discussões de filme e vídeos; 4) Questionário sobre a sensação e opiniões dos/as alunos/as sobre a experiência; 5) Análise quantitativa e qualitativa da variabilidade das sensações vivenciadas. Experiência foi realizada com os/as alunos/as das 8ª séries/9ºano do Colégio Estadual Senhorinha de Moraes Sarmiento, Município de Curitiba - Paraná. Fundamentado nas ideias de Guacira Lopes Louro, Maria Regina Ferreira da Costa, Helena Altmann, Elaine Romero, Valter Bracht, entre outros.

### **Professoras orientadas em 2013-2014**

Danielle Audrey Antunes - professora de Educação Física

O jogo da capoeira para lidar com o preconceito e violência escolar

ISBN 978-85-8015-076-6 – artigo

ISBN 978-85-8015-075-9 – produção didático pedagógica

Para o desenvolvimento da experiência na escola foi realizada pesquisa na internet, exibição de vídeos, entrevistas com familiares, discussão e vivências práticas de capoeira, incluindo músicas, instrumentos, vestimentas, entre outros. O trabalho realizado com a capoeira teve como intuito valorizar a cultura afro-brasileira resultando na integração dos alunos, melhoria da autoestima das crianças negras, e conseqüentemente aprendizado escolar. Este projeto de implementação foi desenvolvido na Escola Estadual Santo Agostinho na cidade de Curitiba – PR, com alunos dos 7º ano. Fundamentação das ideias em Albuquerque, Santos (africanidades), Araújo, Nestor Capoeira, Santos (capoeira), etc.

Ivana da Silva – professora de Educação Física

Jogos cooperativos e valores humanos: uma cultura para a paz

ISBN 978-85-8015-076-6 – artigo

ISBN 978-85-8015-075-9 – produção didático pedagógica

O trabalho foi desenvolvido no Colégio Estadual Hasdrubal Bellegard, município de Curitiba, bairro Sítio Cercado no primeiro semestre de 2014, com alunos dos 6º anos A, B e C. A pesquisa teve como objetivo a análise da violência escolar e a contribuição dos Jogos Cooperativos como metodologia alternativa para tratar as situações vividas na escola. Os Jogos Cooperativos foram utilizados para dialogar com situações emergentes enfatizando o trabalho conjunto e a colaboração coletiva. Ao final do trabalho foi visível o impacto na relação dos alunos/as. Fundamentado em Brotto, Soler (jogos cooperativos), Abramovay, Rua (violência), Bracht Educação Física Escolar), entre outros.

### **Professoras em processo de orientação 2016 – 2017**

Rita Aparecida Leão – professora de Ciências

Gênero e diversidade sexual na escola

O projeto de implementação pedagógica trata de debater, e questionar o que emergem no trabalho com o conteúdo de Reprodução Humana, na disciplina de Ciências, referente a sexualidade, e diversidade sexual/gênero. O projeto é desenvolvido no Colégio Estadual Roberto Langer Junior, no Ensino Fundamental com alunos do 8º ano, do período matutino. O objetivo é desconstruir os estereótipos presentes no comportamento e linguagem que geram atitudes de preconceito, discriminação e violência. Tema fundamental para a formação de meninos e meninas e tem respaldo nas Diretrizes Curriculares Nacionais adotadas pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná e as orientações das Diretrizes Curriculares de Gênero e Diversidade Sexual, bem como nas Diretrizes Curriculares do ensino de Ciências. O projeto surgiu da necessidade de propiciar momentos de reflexões, de construções coletivas acerca da sexualidade. Fundamentação teórica Jimena Furlani, Guacira Lopes Louro, Nádia Geisa Silveira Souza e Tatiana Souza Camargo, entre outros.

Luciana Marins Cardoso – professora de Educação Física

Relações de gênero nas aulas de Educação Física – Os conflitos nas práticas corporais relacionados ao preconceito, discriminação

O objetivo do projeto de intervenção é questionar preconceitos que acontecem durante as aulas de Educação Física nas relações de gênero/sexualidade relacionados com habilidades, conteúdos e conseqüente desmotivações dos estudantes. O trabalho pedagógico tem orientação nas práticas corporais diversificadas e coeducativas buscando sensibilizar a compreensão das naturalizações do que é feminino e do que é masculino. O projeto de implementação está em desenvolvimento na Escola Estadual Júlia Wanderley com alunos/as do 8º ano. Os referenciais do estudo são Guacira Louro, Daniela Auad, Silvana Goellner, Maria Regina Ferreira da Costa, Rogério Goulart da Silva, Jimena Furlani, Jocimar Daolio entre outros.

Joseth Franco Vieira de Oliveira – professora de Biologia

O olhar do agente educacional I frente às questões de gênero e diversidade sexual na escola

O objetivo do Projeto de Intervenção Pedagógica é discutir as relações de gênero e diversidade sexual com os Agentes Educacionais I que atuam no Colégio Estadual do Paraná, e que estão na primeira linha de apoio aos estudantes na mediação de seus conflitos. Objetiva fornecer embasamento teórico e prático, evidenciando as diversas situações de *bullying* a partir de trechos de filmes e documentários, etc. Fundamentação teórica: Guacira Lopes Louro, Nanci Stancki da Luz, Erving Goffman

### **PIBID – 2011 à 2013, 2013 - 2018**

**PIBID** - Programa de Bolsa de Iniciação à Docência visa a formação do licenciando nas escolas com a participação do professor das escolas públicas (supervisor), bolsistas de iniciação à docência que são os alunos dos cursos de licenciatura, e professores das instituições formadoras.

O intuito do programa é qualificar a formação inicial e continuada dos professores, uma vez que estudos tem constatado o baixo interesse e motivação pela carreira docente, sobretudo por: a) precárias condições de trabalho, b) baixos salários, ausência de planos de carreira, e c) desvalorização do baixo *status* profissional.

O PIBID é uma oportunidade do licenciando conhecer e atuar, com a supervisão e orientação de professores experientes, é uma experiência de formação contextualizada, uma espécie de residência docente que qualifica a formação desenvolvendo a sensibilidade para os fenômenos emergentes da prática docente, e o entendimento do trabalho docente.

Participo do PIBID desde o EDITAL – 2011/2013 PIBID/CAPES/UFPR com o projeto Educação Física relações de gênero e sexualidade questionando os estereótipos e fortalecendo a participação das meninas nas aulas.

No período de 2011 à 2013, o projeto foi desenvolvido em três escolas públicas com professoras as supervisoras Carmela Bardini (Escola Estadual Gelvira Correia Pacheco), Maira Makley Dal Sant Hara (Colégio Estadual Júlio Mesquita – até setembro de 2012), Dirlene Zanluca (Escola Estadual Paulina Borsari – 10/12 até 2013).

O objetivo foi tratar as questões de gênero/sexualidade sistematizando os saberes emergentes na prática docente para formalização do conhecimento acadêmico. As ações do projeto foram desenvolvidas a partir das observações dos/as bolsistas que realizaram problematizações referentes à temática, proposição de atividades visando a participação de ambos os sexos. Neste sentido, os/as acadêmicos/as de iniciação à docência estabeleceram diálogos com as professoras supervisoras das três escolas para pensar as ações no dia-a-dia das aulas de Educação Física. As reuniões foram importantes para o planejamento das aulas, discussões dos relatórios, e inclusive para definir encaminhamentos metodológicos.

Referencial

Guacira Lopes Louro, Jane Felipe, Diretrizes de gênero e diversidade sexual, Valter Bracht, Montserrat Moreno

Entre os bolsistas de iniciação à docência deste período, duas bolsistas concluíram o mestrado, Fernanda Battagli Kroppeniski, em Sociologia na UFSM, e Mariana Fontoura, em Educação na UFPR. Marcelo Alberto Oliveira ingressou em 2017 no mestrado em Educação Física na USP.

**PIBID – EDITAL – 2013 – PIBID CAPES UFPR** – trabalho desenvolvido com os professores supervisores Mário Cerdeira Fidalgo (Colégio Estadual Ernani Vidal e professora Thayana Ribeiro da Cruz (Escola Municipal Júlio Moreira – 2013, Escola Municipal Pedro Dallabona 2015, 2016, e Escola Municipal Sônia Kenski – 2017-2018)

O trabalho realizado na Escola Estadual Ernani Vidal com alunos/as do 9º ano do ensino fundamental e 1º e 3º do ensino médio compreende o planejamento das atividades com a finalidade de envolver meninos e meninas nas aulas de Educação Física para que respeitem e reconheçam a diferença de gênero e sexualidade.

Centramos nossas ações no entendimento do corpo como local de construção e afirmação das identidades. Enfatizamos o trabalho com as meninas no sentido de incentivá-las na participação das aulas. Nesta escola, destacamos a participação efetiva das meninas nas aulas, no treinamento de futsal, no horário de contra turno com aproximadamente 80 meninas, atuação política no grêmio (fundação e participação) e na ocupação das escolas no ano de 2016.

Referências do trabalho

Andrade, E.V. et al. O jogo e a reprodução social, vivendo e fazendo história na Educação Física escolar.

Daolio, Jocimar. Os significados do corpo na cultura

Goellner, Silvana. V. Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história

Moreno, Montserrat. O sexismo na escola

Louro, Guacira L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista

Souza, Cristiana C. O gênero do brinquedo

Tardif, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério.

Centro de Educação Integral Escola Municipal Professor Júlio Moreira – desenvolvemos o projeto PIBID durante o ano de 2014 com várias experiências no que tange as relações de gênero e sexualidade: mulher no esporte e na sociedade, jogos e brincadeiras tradicionais, esportes adaptados visando a participação de meninos e meninas.

A experiência desenvolvida na Escola Municipal e Centro de Educação Integral Pedro Dallabona na cidade de Curitiba – PR no ano de 2015-2016 envolveu o trabalho com o terceiro e quarto ano do ensino fundamental com os conteúdos: tênis de campo, xadrez, jogos recreativos e pré-desportivos e, com o quinto ano nos dedicamos aos conteúdos de jogos e brincadeiras tradicionais/populares questionando as ideias de brincadeiras de meninos e brincadeiras de meninas. Direcionamos as ações para trabalhar com os preconceitos e o *bullying* homofóbico, a importância do brincar na formação das meninas e meninos, incentivando a relação entre os sexos.

Nesta escola os bolsistas compreenderam a organização do ensino integral atuando na Oficina denominada Movimento. Participamos de vários eventos da escola – Feira do Conhecimento, Festa Junina, Reunião de Conselho de Classe, Reuniões Pedagógicas.

Referências do trabalho

FERRARI, Anderson. Homofobia na escola.

FURLANI, Jimena. Representações da mulher e do feminino na mídia impressa brasileira: desconstruindo significados na educação sexual.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida *Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação*.

LAVEGA BURGUÉS, Pere. *Juegos y deportes populares tradicionales*.

LOURO, Guacira L. *Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista*.

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade

Claudia Vianna, Daniela Finco - Meninos e meninas na Educação infantil – uma questão de gênero e poder

Daniela Finco – Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil

Dois bolsistas deste edital ingressaram no mestrado em Educação Física na UFPR: Bruno David Rodrigues Neca e Cahuanê Corrêa.

#### **CAMPO IV - Programa Segundo Tempo – UFRGS/Ministério do Esporte – 01/01/12 à 31/12/15**

Particpei no Programa Segundo Tempo (PST) que segundo as diretrizes tem por objetivo democratizar o acesso à prática e à cultura do Esporte de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social. O público-alvo são crianças, adolescentes e jovens expostos aos riscos sociais.

O modelo de gestão do Programa Segundo Tempo (PST) funciona através da parceria entre o Ministério do Esporte e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que por meio de um Projeto de Extensão possibilita que Instituições Públicas de Ensino Superior (Federais e Estaduais) de 14 estados brasileiros participem do Programa. A organização se dá por meio da constituição, desde 2008, de Equipes Colaboradoras (ECs), formadas por docentes e estudantes de Pós-

Graduação das Instituições conveniadas, o que qualificou o programa. A minha participação no Programa é através do Projeto de Extensão da UFRGS de 2012 à 2015.

Durante o tempo de atuação no PST realizei acompanhamento pedagógico e administrativo do Programa Segundo Tempo, auxílio aos convênios sobre os projetos pedagógicos, visitas e orientações pedagógicas, capacitação de recursos humanos para atuação no programa.

Pelo fato da Educação Física ser uma área de múltiplos recortes epistemológicos, cabe citar que o tema esporte educacional remete aos conflitos relativos às concepções de educação e visão de mundo que são antagônicas conforme as correntes de pensamento da área, e constatado nos cursos de formação dos recursos humanos dos convênios, inclusive na equipe de formadores do Ministério do Esporte.

Outro aspecto que destaco é que esta política pública de esporte se fundamenta nos discursos inclusivos de políticas que não vão além de práticas assistencialistas e tecnocráticas para justificar os meios e fins, ao fim ao cabo, sazonais de cada gestão de governo. A convivência que obtive nas diversas ações da equipe colaboradora, forneceram subsídios para compreender a realidade dos convênios, a capacitação dos recursos humanos, controle das ações dos convênios no sentido de avaliar a participação, o material, e os recursos humanos. Contudo, o trato pedagógico do esporte é praticante inexistente. A ideia de que o programa reverte os males da exclusão, é um engodo porque o que se constata é que o esporte é um direito. Contudo, não sana os problemas sociais relacionados à moradia, saúde, habitação, qualidade de aprendizagem educacional, etc. necessários para a qualificação da vida.

A seguir cito alguns eventos nos quais a participação trouxe-me gradativa compreensão das múltiplas formas de gestão acadêmica, bem como nomeio, para fins de registro, os projetos de pesquisa elencados no campo V.

### **Organização de evento, ministrante curso**

- Coordenadora do curso Biomecânica básica – 28 e 29 de setembro de 1994
- Organizadora do curso Princípios de biomecânica aplicados à natação – 19 e 20 de maio de 1990 – Santa Maria – RS
- Ministrante do curso aprendizagem em natação – UEL 09/1992
- Coordenadora do curso aprendizagem em natação – UEL - 27 a 29/11/1992
- Ministrante do curso aprendizagem em natação – UEL 11/1992
- Coordenadora do curso Aprendizagem em natação – UEL - 09/1992
- Ministrou o curso de Arbitragem em Natação – 20 a 22 de maio de 1994
- Coordenadora das oficinas de atividades corporais – 26 a 30 de novembro de 1994
- Organizadora da IV Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão do Departamento de Educação Física - 26 a 30 de novembro de 1994
- Comissão organizadora e execução da Praça de Recreação e Lazer no Programa de Extensão Universitária – Festival de Inverno da UFPR - 01/05 à 30/07/2002
- Comissão Organizadora do Seminário " O Brasil no feminino: a temática da mulher no cinema brasileiro" – APEC/Centro de Estudos Brasileiros – Barcelona, 2005
- Comitê organizador do evento – Prodocência na UFPR: formação de professores em Ciências da natureza, educação Física e Matemática - 2007
- Comissão Organizadora do 1º Encontro da Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del Deporte (Alesde) - 2008

### **CAMPO V – PESQUISA – principais projetos de pesquisa que se originaram das atividades dos projetos licenciar, extensão e PIBID**

- Educação de meninos e meninas nas aulas de Educação Física  
Desenvolvido em parceria com o professor Rogério Goulart da Silva  
O projeto Educação de meninos e meninas nas aulas de Educação Física fundamentado na ideia da escola coeducativa. O objetivo é estudar o que acontece

nas aulas mistas de Educação Física em relação ao conteúdo, às atividades, à linguagem, às relações, etc. A partir disto, planejar conteúdos e atividades perspectivando a coeducação/equidade de gênero nas aulas de Educação Física em conjunto com os docentes envolvidos. Discutir a temática de gênero/diferença sexual/coeducação com os/as docentes de Educação Física das escolas participantes do projeto para que a coeducação se efetive na escola.

Jogos e brincadeiras na educação cidadã – 2009

Desenvolvido em parceria com o professor Rogério Goulart da Silva

Propor jogos e brincadeiras com meninos e meninas em idade escolar focando a relação, cooperação, diferença e diversidade para problematizar as situação de inclusão/exclusão no tocante ao gênero/sexualidade, raça/etnia, classe, habilidades, etc. Analisar a repercussão das práticas cooperativas no comportamento e práticas cotidianas nas crianças e jovens na Assoma.

Estudos sobre a diferença na Educação Física – 2009 – 2010 – 2011

Análise dos discursos e práticas das instituições recuperadoras (Assoma, Crenvi – projeto Nova Vida) ou de reinserção social.

Estudo sobre a diversidade e diferença na educação de crianças e jovens em idade escolar

Integrantes: Rogério Goulart da Silva, Maria Regina Ferreira da Costa

Neste projeto o objetivo é, a partir das observações das ações educativas nos contextos de “reinserção” social, discutir a relação diversidade e diferença na prática pedagógica.

Prodocência/UFPR - edital nº11/2006 MEC

Prodocência: articulação entre a avaliação desempenho acadêmico (ENADE) e as licenciaturas da UFPR: enfoque em física, matemática, química, educação física e ciências biológicas.

Analizamos os desempenhos no ENADE dos estudantes das licenciaturas em Matemática, Física, Ciências Biológicas e Educação Física da UFPR, e posteriormente discutimos os resultados com as diretrizes dos cursos envolvidos. Através dos resultados traçamos um perfil dos quatro cursos de licenciatura da Universidade Federal do Paraná e, a partir dos dados coletados, assinalamos meios e proposições para superação dos problemas detectados.

A participação no Prodocência gerou a confecção de um vídeo sobre o educar em relação, um livro sobre a temática das relações do educar em relação, organização de um evento com convidado internacional, e publicação de um livro pela editora UNIJUÍ (no prelo).

Integrantes: Maria Tereza Carneiro Soares (Responsável), Maria Regina Ferreira da Costa; Rogério Goulart da Silva; Marynelma Camargo Garanhani; Ivanilda Higa; Odisséa Boaventura de Oliveira; Orliney Maciel Guimarães.

Financiador – Ministério da Educação – MEC

PIBID/CAPES – Projeto de iniciação à docência – 2011 – 2013 (conforme descrito nas páginas 23 a 27, aqui registro os anos que este projeto gerou pesquisas)

Relações de gênero nas aulas de Educação Física – estudo de caso – 2013 – Análise das relações entre meninos e meninas nas aulas de Educação Física em três escolas públicas da cidade de Curitiba – PR.

Participantes – Maria Regina Ferreira da Costa, Rogério Goulart da Silva, Carmela Bardini, Maira Makley Hara, Dirlene Zanluca

Gênero e sexualidade na escola – PIBID/CAPES – 2013 – 2018 (ver acima PIBID)

O objetivo é pensar as relações de gênero e sexualidade desde a perspectiva da diversidade perguntando como é a participação de meninos e meninas nas aulas de Educação Física, quais os motivos dos impedimentos de meninos e meninas.

Participantes – Maria Regina Ferreira da Costa, Rogério Goulart da Silva, Mário Cerdeira Fidalgo, Thayana Ribeiro da Cruz

## **CAMPO VI – GESTÃO ACADÊMICA**

Neste campo, me deterei apenas nas funções que considero mais relevantes, listando nos anexos as demais atividades de gestão acadêmica desenvolvidas em várias oportunidades dentro dos vinte e quatro anos de docência na UFPR.

Coordenadora de curso nos anos 2002-2004, tendo como vice-coordenadora, a professora Neiva Leite;

Vice-coordenadora na gestão 2008 à 2010, sendo coordenador o professor Rogério Goulart da Silva;

Coordenadora na gestão 2013-2014

Coordenadora nos anos de 2014-2016, sendo vice-coordenador o professor Sérgio Roberto Abrahão.

### **Percepção da experiência em distintos tempos de coordenação**

Na gestão de 2002 a 2004, fui coordenadora do curso de Licenciatura em Educação Física (portaria 1396 - 20/02/2002). Neste primeiro mandato ajudei a implantar a reforma curricular de 2002. O currículo deste período estava definido com quatro aprofundamentos (Licenciatura, Lazer, Esportes, e Atividade Física e Saúde). Entretanto, com a aprovação das resoluções CNE/CP 1 e CNE/CP 2, foram necessários longos debates sobre a reforma curricular porque a licenciatura não poderia ser um aprofundamento, mas um curso com caminho próprio; isto é, a discussão emergiu porque o aprofundamento em licenciatura não se configurava num curso com titulação de licenciado. Durante a gestão, portanto, discutimos e debatemos o currículo do curso de Licenciatura e do curso de Bacharelado, logrando a aprovação do mesmo somente em 2004. A aprovação destas modalidades implicou, a partir de 2005, na divisão do curso de Licenciatura e Bacharelado com entradas separadas. Neste período coordenei o projeto de acompanhamento e implantação do currículo (pelo Programa Licenciatar).

No período em que atuei como Vice coordenadora de 2008 à 2010 (portaria 413) atuei ativamente nas discussões do currículo e avaliações de propostas curriculares de outras instituições para pensar a formação ampliada na área. Em todas as gestões houve dificuldade de contar com número suficiente de funcionários técnico-administrativos, de modo que tal problema obrigou-me a dedicar considerável tempo operando o sistema, realizando funções de servidor técnico. Este dilema legou-me o aprendizado das mais variadas atividades administrativas (abertura de turma, ajuste de matrícula, equivalência, atividades complementares, confecção de diplomas, etc.). Cabe ressaltar que as relações estabelecidas diariamente com o público estudantil, me possibilitou compreender as dificuldades que a burocracia impõe aos acadêmicos, e entraves à função pedagógica dos docentes.

Na segunda gestão 2013 a 2015, na condição de coordenadora - (portaria 391 de 05/06/2013) – auxiliei ativamente na reforma curricular do curso de Bacharelado por imposição de lei; ou seja, o curso totalizava, na época, 2940 horas, e a exigência era de 3200 horas. Na borla da reforma, foram necessários dois ajustes curriculares, e tais fatos geraram a emergência de iniciar a discussão da reforma curricular para ambos os cursos, pensando sempre a formação ampliada. Para tal exercício, instituímos em 2014 o Núcleo Docente Estruturante para acompanhar e avaliar o currículo.

Na gestão de 2015 e 2016 (portaria 1828 de 16/06/15) discutimos o currículo a partir da resolução aprovada em 2015 para a formação de professores, interrompida com novas legislações, isto é, com a MP746 (reforma do ensino médio) que acirrou as relações conflitivas não somente no corpo docente, mas também na esfera discente.

Em síntese, de todas as gestões que assumi, afirmo que vivi intensamente as mudanças na política acadêmica. Entretanto o período que mais considero relevante em termos de mudanças estruturais no campo pedagógico, remete-se ao período da aprovação do REUNI e as exigências de percentual de formação. Neste caso, o Sistema de acompanhamento e tutorial do fluxo acadêmico (SAT),

instituição do PROVAR, das cotas sociais e raciais, ingresso de indígenas, mudanças nas resoluções envolvendo o aproveitamento e reconhecimento de conhecimento, ampliação das vagas, etc., por conta do grande percentual de evasão necessitavam, ao meu ver, melhor acompanhamento e discussão.

**Outras funções relevantes:**

De 2002 – 2004 - Participei da Comissão Orientadora de Estágio do curso de Educação Física, que me fez despertar para a relação de aprendizagem dos alunos e respectivo vínculo institucional, bem como dos conflitos entre a formação e a necessidade econômica do aluno estagiário, que eclodiram em vários processos de trancamento de curso e jubramento.

A partir de meu ingresso na UFPR participei do GEPCAP – Grupo de Estudos e Acompanhamento do Currículo. Contudo, com a aprovação da resolução 34/11 CEPE instituiu-se na UFPR o NDE – Núcleo Docente Estruturante (constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica em cada Curso de Graduação com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, corresponsável pela elaboração, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico de Curso). Participo do NDE desde 2014, com a instituição deste no curso de Educação Física.

Participei da Comissão Técnica para acompanhar, elaborar diagnósticos, projeto pedagógico e avaliação contínua do processo de implantação dos Cursos de Educação Física, Turismo na região do Litoral do Paraná – portaria 817 - 06/08/2003 através da realização de um diagnóstico da região para elaboração de projeto pedagógico do curso de Educação Física, visitas às instalações verificando as potencialidades locais, discussão, e elaboração do projeto do curso de Licenciatura em Educação Física.

### **Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD)**

Participo desta comissão desde o ano de 2008, cujo coletivo de docentes de vários setores da universidade avalia as mudanças de regime de trabalho, progressão e promoção, aceleração de promoção, etc.

No ano de 2014, atuei na condição de Presidente da CPPD, cuja função proporcionou conhecimento sobre os mecanismos de progressão distribuição de vagas, além da dimensão do trabalho docente na universidade. A partir do ano de 2014 passei a integrar a Comissão Especial de Avaliação na promoção dos professores para a classe de professor associado e professor titular. Pelo fato de ter adquirido considerável experiência na CPPD, participei da elaboração da resolução de progressão e promoção docente vigente 10/14 CEPE.

Este trabalho possibilitou aprendizado referente às leis que regem a carreira docente. Neste sentido a partir do 2017, devido às necessárias mudanças regimentais, participo da validação do programa de progressão e promoção desenvolvido pelo Centro de Computação Eletrônica (CCE) da UFPR (2014 – 2017).

### **CAMPO VIII - PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

#### **Livro**

Educação Física pela ótica da pedagogia da diferença

Maria Regina Ferreira da Costa, Rogério Goulart da Silva. Curitiba: PPGE/UFPR, 2008.

ISBN 978-85-61202-02-6

Neste livro discutimos o trabalho da Educação Física voltados à atenção, cuidado na relação e na escuta do outro. Muitos discursos/práticas desenvolvidos na Educação Física absorvem a ideia da educação inclusiva do discurso oficial, mas, ao invés de discutir os princípios e valores que estão estruturados no corpo docente, repetem o equívoco da culpabilização e dos reclames que justificam os insucessos pedagógicos e despreparo docente na educação e áreas afins.

Explorando tal realidade, a obra trata da Educação Física nos contextos escolares e não escolares, fomenta a reflexão sobre problemas pedagógicos da área referente aos discursos inclusivos e as consequências na formação profissional.

Na primeira parte, o texto *Gênero e coeducação nas aulas de Educação Física* desenvolve análise sobre a sociedade e os valores patriarcais que são inconscientemente transmitidos de geração em geração aos meninos e meninas. Na conclusão do capítulo são elencadas sugestões de leituras e indicação de filmes pertinentes ao tema.

Na segunda parte, o texto *Educação Física em contextos especiais* tem o objetivo de estimular a discussão sobre as políticas de inclusão. Neste tópico, abordamos as experiências que retratam um saber educativo fundamentado na relação do vínculo, da proximidade, com finalidade de estabelecer cooperação e solidariedade. O trabalho está fundamentado na pedagogia da diferença baseada na genealogia materna. Igualmente o primeiro capítulo, este é finalizado com indicações de livros e filmes.

### **Capítulo de livro**

Nóbrega, T.P. (Org.) Educação Física em contextos educativos: relações de gênero nas aulas de Educação Física. Maria Regina Ferreira da Costa, Rogério Goulart da Silva, Raphael Fabrício de Souza. Coleção Cotidiano Escolar - A Educação Física no ensino fundamental (5ª à 8ª série). Vol. 1, nº1 (2005). Natal, RN: Paidéia: UFRN; Brasília: Ministério da Educação, 2005

Neste texto apresentamos experiências desenvolvidas nas escolas, iniciando com o conceito das relações de gênero como uma construção histórico-social e plural. Questionamos se a escola é uma instituição que fomenta a igualdade de direitos entre os sexos. Se a escola contribui com a igualdade ou desigualdade sociocultural das mulheres. Diante disto, analisamos as experiências vividas na escola no que tange as interações entre alunos e entre alunas e, entre alunos e alunas, e se a escola educa para a equidade.

Lorenzetti, L. et al. (org.) Disseminando o conhecimento e práticas: o PIBID na UFPR. 1 ed. – Curitiba: Editora UFPR, 2016.

ISBN 978-85-8480-044-5

### **PIBID Educação Física: problematizando as relações de gênero e sexualidade**

Maria Regina Ferreira da Costa

Mário Cerdeira Fidalgo

Thayana Ribeiro da Cruz

Neste texto discutimos as experiências do PIBID realizada no Colégio Estadual Ernani Vidal e na Escola Municipal Pedro Dallabona problematizando a naturalização do corpo, do gênero e sexualidade porque, muitas vezes, não identificamos atitudes discriminatórias, conseqüentemente, de exclusão. Problematizar é suspeitar das verdades dos corpos, dos gêneros e das sexualidades.

O PIBID gênero e sexualidade desenvolvido na Escola Estadual Ernani Vidal atendeu alunos/as do 9º ano do ensino fundamental e 1º e 3º do ensino médio com o propósito de sistematizar os saberes emergentes da prática docente para formalização do conhecimento acadêmico através da metodologia cooperativa.

A experiência na Escola Municipal e Centro de Educação Integral Pedro Dallabona na cidade de Curitiba – PR no ano de 2015 focou o trabalho no quarto ano do ensino fundamental com os conteúdos: tênis de campo, xadrez, jogos recreativos e pré-desportivos e, com o quinto ano os conteúdos de jogos e brincadeiras tradicionais/populares.

Roberti Jr, João Paulo, Benetti, Idonézia Collodel, Oliveira, Walter Ferreira (Org.). Saúde mental: diálogos ocupacionais e reflexões. Rio do Sul: UNIDAVI/PROPPEX, 2015.

ISBN: 978-85-89234-49-8

### **O saber da experiência em contextos de violência**

Rogério Goulart da Silva

Maria Regina Ferreira da Costa

Com o propósito de refletir a experiência adquirida nos trabalhos realizados nas periferias urbanas desde à década de noventa, iniciamos atividades de colaboração nos Programas educativos do Ministério do Esporte em 2012. No primeiro ano de acompanhamento das atividades, durante escalas de visitas aos municípios que efetivaram o convênio com o Ministério do Esporte, observamos que, embora as propostas educativas tivessem mérito, não lograriam êxito nos objetivos com os quais buscavam a diminuição da violência urbana e melhoria do rendimento escolar das crianças residentes em áreas de vulnerabilidade social. A participação efetiva nos trabalhos anteriores, serviu de baliza à compreensão de que os empreendimentos do governo seriam inócuos porque as decisões, bem como as formas de realização das atividades eram dirigidas unilateralmente já que, apesar de levar em consideração a situação das condições de vulnerabilidade das comunidades, não havia uma educação voltada à escuta, com ênfase na relação, no carinho e afeto às crianças e adolescentes.

As diferenças nas formas psicopedagógicas verificadas no trabalho desenvolvido no projeto de extensão na Associação de Meninos e Meninas de Curitiba (Assoma), denotam abordagens mais consistentes que aquelas observadas nos Programas do atual governo.

Tendo presente estas distintas formas de ação, apresentamos um trabalho biográfico narrativo realizado na instituição Assoma, ilustrando o tema da diferença com base nos saberes da experiência produzidos pelos atores do contexto, dando ênfase àquela que poderia ser apresentada como adequada à realidade social brasileira.

Neste texto apresentamos recorte do estudo realizado na Assoma nos anos de 2000 a 2005, e do qual foi possível extrair relevante material empírico para estudo de casos, histórias de vida, narrativas, biografias que podem auxiliar assistentes sociais, psicólogos, terapeutas, professores e demais profissionais que estejam debruçados sobre o tema em questão.

### **Publicação de artigo**

Costa, M. R. F., Silva, R. G. **A educação física e a coeducação: igualdade ou diferença.** *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v,23, n. 2, p.80-90, 2002.

*Revista Brasileira de Ciências do Esporte*

Costa, M.R.F, Kamide, R. Avaliação da influência da menstruação na performance atlética. *Revista da Associação dos Professores de Londrina*, n.11/12, p.36-40, 1985.

Erichsen, O.A., Costa, M.R.F. Natação: desenvolvimento da "performance" em criança. *APEF*, v.8, nº15, p.12-15

Costa, M.R.F., Silva, R.G. **Educação Física em contextos Educativos: diversidade e diferença.** *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v.20, nº 5, set.2006.

Costa, M.R.F., Silva, R.G. **Jogos cooperativos nas atividades de Educação Física para crianças e adolescentes em situação de risco.** *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v.20, nº5, set.2006.

### **Publicação de trabalho completo apresentado em evento**

**Autobiografia personal y profesional como elemento para reflexionar desde y sobre la práctica em Educación Física - XV Jornades de Psicologia de L'Activitat Física i de L'Esport – Barcelona, 1998**

Com este artigo expus parte de minha trajetória na Educação Física refletindo a posição que ocupa a Educação Física na minha história profissional. O recurso do método biográfico com uso da história de vida contempla acontecimentos importantes na trajetória de uma pessoa, possibilitando emergir fragmentos que o protagonista revela com ênfase no modo como viveu dada a importância dos fatos para a temática escolhida. De acordo com Clandini e Connely (1988) a vida de uma pessoa está sempre relacionada com outras narrações, ou inspirada em outras narrativas, dá forma a algo que reflete em história de vida que, ao fim, está interconectada nas comunidades nas quais se vive e da qual se deriva uma identidade. Portanto, tendo presente que toda formação é auto formação, a

metodologia narrativa com uso de história de vida, a partir deste trabalho, é um dos métodos que emergem de uma parte dos caminhos desenvolvidos nos meus trabalhos acadêmicos.

### **Actas del VII Seminario de la APEC – Barcelona, 2003**

#### **Reflexões sobre a prática educativa com meninos e meninas em situação de "risco social"**

Rogério Goulart da Silva, Maria Regina Ferreira da Costa

Tendo presente o problema do dilema da inclusão/exclusão, enquanto binômio de tensão do discurso inclusivo no atual cenário político educacional, objetivamos com este trabalho verificar em que condições nossa experiência no campo de trabalho poderia contribuir às discussões e práticas educativas no tocante ao desafio do tema da diferença e diversidade na aprendizagem, inclusão e participação.

Ao iniciar o projeto na Associação de meninos de Curitiba (ASSOMA), a primeira intenção era a de construir um trabalho pedagógico que revertesse à instituição alguma possibilidade de ação social no sentido de encaminhar as crianças a um rumo educativo não-formal que, dentro dos nossos limites, pudesse munir-las de ferramentas próprias na estrada da sobrevivência. Ao mesmo tempo, objetivamos, possibilitar novas experiências aos acadêmicos do curso de Educação Física no sentido de promover a compreensão da complexa teia da relação sujeito-instituição-sociedade.

Percebendo o contexto social que compara, diferencia, hierarquiza, homogeneiza e exclui, tivemos como primeiro cuidado, a leitura dos discursos pedagógicos, enquanto saber institucional, e um estudo do funcionamento do tempo e do espaço interno da instituição. O primeiro equívoco foi acreditar que a ASSOMA estaria fora do padrão escolar em seu aparato disciplinar e ideológico, bastante explorado pela crítica acadêmica. Neste sentido, o texto trata da experiência desenvolvida no projeto de extensão com jogos e brincadeiras para as crianças e adolescentes. Fomos aprendendo e reaprendendo, reeducando os nossos sentidos, questionando as nossas certezas.

### **Docência e estereótipos de gênero: um estudo de caso**

Maria Regina Ferreira da Costa, Rogério Goulart da Silva, Andrea Lara Machado

O estudo analisa a mediação docente face ao conflito de gênero, fenômeno recorrente no cotidiano das aulas de Educação Física da 7ª série do ensino fundamental na Escola Estadual Amâncio Moro situada na cidade de Curitiba - PR. A perspectiva de investigação está fundamentada no pensamento da diferença para analisar como o professor transmite valores socioculturais de gênero nas aulas de Educação Física. As informações foram coletadas no período de março a novembro de 2001 através da observação participante, entrevista e notas de campo. Evidenciamos a polarização nas atividades; meninos recebiam mais atenção que as meninas; a maioria das meninas eram calmas e pouco participativas, mas as meninas habilidosas eram líderes e ativas. O método utilizado pelo professor limitou a participação de meninos e meninas. Nós concluímos que há resistência na ideia coeducativa porque o professor manteve a discriminação implícita e explícita para ambos os sexos.

### **X Seminário Apec – 10 años de saber y memoria – Barcelona, 2005**

#### **Assimetria masculino/feminino nas aulas de Educação Física**

Rogério Goulart da Silva, Maria Regina Ferreira da Costa

Tendo presente a assimetria entre o mundo simbólico masculino e feminino e partindo da crítica da diferença sexual, analisamos a construção do universo masculino nas aulas de Educação Física. Fundamentados no estudo de caso com base em Robert Stake (1998), observamos uma turma do ensino médio do Colégio Estadual Júlio Mesquita, na cidade de Curitiba-PR. O foco do trabalho esteve dirigido às intervenções docentes, aos conteúdos, espaços ocupados por ambos os sexos, relacionamentos dos meninos entre si e aos grupos mistos. Os resultados deste estudo demonstraram que as professoras de Educação Física atuaram dentro dos restritivos moldes do mundo simbólico masculino contribuindo à educação unilateral da perspectiva patriarcal. Em síntese, deflagramos que a escola mista, neste caso, não proporcionou autoridade, mas sim, submeteu o mundo feminino ao masculino impossibilitando sua reinvenção no espaço escolar.

**Mulheres na educação em busca da liberdade feminina – I Seminário Internacional Enfoques feministas e o século XXI: Feminismo e Universidade na América Latina - Salvador, 2005**

O presente trabalho discute a educação de meninos e meninas. Utilizamos, como exemplo as ideias “inovadoras” de Rosseau em *Émile*, na educação dos meninos e de Sofia, educada para se tornar esposa de Emílio, demonstrando os princípios patriarcais na educação de Sofia. Cabe salientar que os movimentos feministas lutaram pela igualdade alcançando conscientização, emancipação e acesso à escola mista. Contudo, não foi suficiente, pois ainda persiste a lógica androcêntrica. Por outro lado, o feminismo da diferença sexual referente ao simbólico, na França e Itália, partiu do pressuposto que a diferença sexual é originária, fundamental e única, da qual as demais diferenças da diversidade humana são construídas socialmente.

Distante da tese de que a biologia é destino, mas afirmando que o corpo-sexuado é um significante, pois a experiência de viver no corpo sexuado no feminino é distinta da experiência masculina, mesmo com as diferenças *dos sexos e entre os sexos*, as mulheres incorporam experiências e significados semelhantes tais como: gerar, cuidar, etc. Da prática da diferença feminina e sua teorização nasceram figuras como o *affidamento*, sororidade, a genealogia feminina, de origem materna, como estrutura de relação, pois a autoridade feminina é relacional na construção de sua ordem simbólica.

Partindo dessa prática política, Piussi (1989) questiona a escola mista que adota modelo masculino. Mas, propõe que as professoras partam de si possibilitando auto reforma na sala de aula e na escola, apresentando referentes femininos, para alunas/os. Essa reforma é política e pedagógica, pois inscreve material e simbolicamente experiências masculina/feminina, na necessária integridade e parcialidade.

### **Relação masculino/feminino nas aulas de Educação Física - 21º Congresso Internacional de Educação Física – FIEP – Foz do Iguaçu, 2006**

Gênero no plural é o referencial do presente estudo sob a perspectiva da diferença sexual. Conscientes das determinações feminino/masculino na sociedade analisamos a construção do masculino e do feminino nas aulas de Educação Física. Metodologicamente apoiamos em Stake (1998) no que concerne ao estudo de caso qualitativo. Observamos uma turma do ensino médio do Colégio Estadual Júlio Mesquita, na cidade de Curitiba-PR. Focamos a análise nas intervenções docentes, nos conteúdos, espaços ocupados por ambos os sexos, nos relacionamentos dos/as meninos/as entre si e nos grupos mistos. Em síntese, deflagramos que as aulas mistas, no caso estudado, não proporcionou atividades e espaços que incentivassem o feminino nas aulas. Os referentes pedagógicos impossibilitaram a (re)invenção do feminino no espaço escolar assim como delimitou as possibilidades de expressão do masculino nas aulas de Educação Física.

### **A configuração do feminino no esporte – I Colóquio Nacional sobre o Esporte – Londrina, 2008**

O estudo discute a representação binária da mulher no esporte entendendo-o como lugar do masculino em que as barreiras impostas ao corpo feminino estão relacionadas tanto à ideia da maternidade, feminilidade, fragilidade inerente ao pensamento androcêntrico, quanto à exaltação das potências do corpo feminino, sob a regência do gosto masculino. Com isso, a inserção da mulher no esporte é delineada pelo sexo oposto. Eric Dunning (1992) assinala que o esporte é um espaço masculino importante para o funcionamento das estruturas patriarcais. Daí que ao refletir sobre a presença da mulher no esporte é necessário entender esse espaço como pertencente ao feminino, mesmo que as ideias sejam de homologação do feminino ao masculino. Contudo, esta é uma das formas de controle do corpo feminino. É uma história marcada por lutas, fracassos, preconceitos, conquistas, transgressões, ou seja, por ditos e não ditos sobre a mulher no esporte.

**Anais 1º Encontro da Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del Deporte (ALESDE) – 2008 - 9788599943140**

**Mulheres e chuteiras: das olimpíadas às aulas de Educação Física**

Maria Regina Ferreira da Costa, Gabriela Chicuta Ribeiro

Redigir focando a atenção nas mulheres e sua relação com o futebol implica analisar a inserção/participação feminina no esporte de alto rendimento oficializado no final da década de 80 e, nas aulas de educação física em que o futebol é conteúdo predominante. Vale dizer que, a trajetória esportiva feminina foi regida pelas restrições fortalecidas pela ciência médica androcêntrica. Ao regular as práticas femininas, vigiaram a sexualidade, beleza e, portanto, a autenticidade do feminino. Se o futebol feminino for regido pelos desejos e medidas femininas com referências na perspectiva da diferença sexual, as mulheres poderão construir um modo feminino e praticá-lo de modo distinto nos diferentes espaços.

**O ensino da diferença sexual nas aulas de Educação Física**

Rogério Goulart da Silva, Maria Regina Ferreira da Costa

Objetivamos neste texto contribuir com as análises e discussões das diferenças do gênero feminino e masculino produzidas culturalmente. Uma vez que a Educação Física escolar assenta-se no ensino dos esportes, e este fenômeno é regido pela ordem patriarcal, é pouco provável que haja mudança significativa na maneira como as pessoas concebem o esporte e sua relação com o masculino e feminino. Na escola, no entanto, conforme necessidades educativas relativas às políticas de inclusão, aventa-se possibilidades de novos espaços nas aulas de Educação Física. Entretanto, dependerá da forma como as/os docentes entendem as relações de gênero e de diferença sexual.

**Anais Fazendo Gênero 8 – Florianópolis, 2008**

**As mulheres e o futebol: Relação diferenciada?**

O interesse em discutir a participação feminina no esporte de alto rendimento aumenta, principalmente no ano de 2008, ano Olímpico. Historicamente e ironicamente, a entrada das mulheres no campo esportivo foi impedida, já desde a

Antiguidade Clássica e, nos primeiros Jogos Olímpicos, reforçada pelas ideias patriarcais que o próprio Barão de Coubertin, idealizador dos jogos da era Moderna, propagava. Mesmo com as restrições as mulheres foram pouco a pouco engajando-se nesse espaço organizado e regido pelo universo masculino. Contudo, sempre sob a lupa do olhar androcêntrico que ditou o que é e o que não era adequado às mulheres e ao corpo feminino.

A proibição do futebol feminino no Brasil foi levada a cabo através de manobras políticas, apoiadas pelos homens envolvidos neste esporte, no período do governo Getúlio Vargas, na década de 40, já que este espaço era dos homens e para os homens. Entretanto, Fábio Franzini (2005) cita o noticiário da revista Educação Física, no ano de 1940, focando a realização de uma partida de futebol entre mulheres no Rio de Janeiro, aparentemente recebida com bons olhos. Esta notícia era reflexo de um movimento amplo que acontecia nesta cidade com clubes de menor prestígio e não em grandes clubes, como Botafogo, Flamengo e Fluminense. Tal fato denota que as mulheres também praticavam o futebol, o que lhes proporcionou visibilidade num espaço pertencente ao masculino.

Entretanto, os jogos de futebol feminino não foram bem recebidos pelo público masculino, principalmente pelos jogadores de futebol, como José Fuzeira que escreveu uma carta para Getúlio Vargas, manifestando sua preocupação e alertando sobre o "mal"; para Fuzeira as mulheres poderiam provocar uma onda de jogos femininos por todo o país, e ao praticar o esporte violento desequilibrariam fisiologicamente seu organismo afetando a função reprodutora.

Partindo desta situação discutimos a visibilidade da mulher no futebol, as dificuldades encontradas, e as formas que as mulheres de chuteiras driblam o seu destino e os preconceitos.

### **Anais do Seminário, corpo, gênero, sexualidade – Rio Grande, 2009**

#### **Recreio: espaço/tempo de formação de subjetividades**

Maria Regina Ferreira da Costa, Rogério Goulart da Silva, Ângela Cristina Batista  
O objetivo foi analisar como as meninas e meninos estabeleceram relação dos sexos e entre os sexos durante a ocupação do espaço/tempo do recreio. A

metodologia utilizada foi o estudo de caso através de observações com anotações no diário de campo das atividades executadas pelos meninos, pelas meninas, quais as regras para a ocupação do espaço, quem determinava e como agiam inspetor/as em relação aos acontecimentos. Nas movimentações das crianças constatamos estereotipia de atividades e espaços ocupados, isto é, meninos jogavam bola e meninas caçador ou vôlei. Também houve relações entre eles e elas nas diferentes atividades realizadas na quadra de areia. Meninos brincavam de lutinha como um modo de estabelecer contato corporal, mas a lutinha começava como brincadeira e terminava com alguém chorando, xingando, chutando, caracterizando uma competição entre meninos. A presença do inspetor é marcante na escola porque é o único homem que circula neste espaço. Ele tinha um modo especial de lidar com as crianças. Já as inspetoras consentiram que os meninos agissem agressivamente com as meninas praticamente expulsando-as da quadra, uma forma de demarcar o espaço da quadra para os habilidosos. Diversas foram as manifestações da sexualidade marcadas pela troca de ofensas de ambos os sexos, um jogo de inocência e malícia transpondo as regras instituídas, caracterizado pelo ato de baixar as calças do/a colega, e sair correndo, etc. De um modo geral, as crianças foram silenciadas quando o tema era a sexualidade, e assim foram induzidas a responder conforme as normas.

**Anais do Evento 2011 Volume 13 Gênero, corpo e sexualidade e reprodução  
ISSN 2175-6880 (Online)**

#### **Relações de gênero nas aulas de Educação Física**

Maria Regina Ferreira da Costa, Rogério Goulart da Silva

O trabalho versou sobre as relações do feminino no pensamento da diferença analisando como os meninos e as meninas incorporam os códigos de conduta e comportamento nas aulas mistas de Educação Física. Discutimos ações pedagógicas referente ao trabalho com a diferença e a diversidade.

**Cultura infantil no espaço/tempo do recreio**

Maria Regina Ferreira da Costa, Rogério Goulart da Silva

Cultura infantil no espaço/tempo do recreio. A opção teórica fundamentada no feminismo da diferença sexual dá sentido/significado ao corpo-sexuado no feminino e no masculino, especificamente do simbólico. Ao focalizar o recreio da quarta série através de um estudo de caso Stake (1998) de uma escola da periferia da cidade de Curitiba-PR perguntamos quais regras circulavam, quem as ditava e qual a ação do/as inspetor/as no espaço/tempo do recreio. Escutamos as crianças quando estas se dirigiram até nós e dialogamos com o inspetor/as no sentido de compreender suas atitudes. Observamos que os meninos ocuparam a quadra central e para tanto utilizaram estratégias, mas nem todos jogaram futebol, o que demonstrou uma heterogeneidade nas formas de ser menino. As meninas ao romper a fronteira do espaço enfrentaram a força dos meninos. Estas desenharam, pintaram e brincaram evidenciando outros modos de relação como silêncio, espera, isto é, sentidos que a escola deveria privilegiar. Concluimos que o recreio é um espaço/tempo de (re) criação da cultura o que nos auxilia a compreender as relação dos e entre os sexos de distintos sentidos.

**Condição feminina no esporte**

Rogério Goulart da Silva, Maria Regina Ferreira da Costa

O estudo discute a localização e identificação da mulher no esporte, entendendo-o como lugar de assimilações e conflitos que apontam ambivalência na arena feminina. Buscamos compreender em que condições os limites impostos ao corpo feminino podem estar relacionados às ideias inerentes ao pensamento androcêntrico. Destarte, entender em que instâncias a inserção da mulher no esporte é, ou não determinada pelo sexo oposto. Eric Dunning (1992) afirma que o esporte é um espaço importante para o funcionamento das estruturas patriarcais. Paralelamente, é possível verificar, no trabalho das mulheres de Diótima, Itália, que essas estruturas são adjacentes à história da mulher, que é marcada principalmente

pela diferença dos sexos. Assim, a condição feminina no esporte instiga-nos estudos sobre a estruturação histórica dos espaços e modalidades esportivas.

**Anais VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte - Rio Grande - 2012  
ISSN 2179-8133**

**PIBID: Gênero e sexualidade no cotidiano das aulas de Educação Física Escolar**

Fernanda Battagli Kropeniscki, Maria Regina Ferreira da Costa

Este trabalho é uma reflexão das ações vividas no PIBID/CAPES/UFPR, desenvolvido no Colégio Estadual Júlio Mesquita na cidade de Curitiba – PR, no tocante às relações de gênero e sexualidade nas aulas de Educação Física. O projeto iniciou no ano de 2011 com o propósito de debater as relações de gênero e sexualidade emergentes no contexto escolar. A temática aos poucos foi introduzida nas atividades, conversas, metodologia, linguagem, no modo de ser da professora supervisora e nos/as bolsistas, nas meninas e nos meninos de forma que os estereótipos foram problematizados e questionados. A produção dos debates resultou como consequência de ações e estratégias explanadas no texto.

**Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos)  
Florianópolis, 2013. ISSN 2179-510X**

**Homofobia mascarada: reflexões sobre discursos discentes**

Fernanda Batagli Kropenisck, Maria Regina Ferreira da Costa

A temática de gênero e sexualidade vem sendo trabalhada na disciplina de Educação Física através do projeto de iniciação à docência PIBID/CAPES/UFPR, realizado desde julho de 2011, em duas escolas públicas de Curitiba-PR. Apesar das discussões e ações desenvolvidas em uma das escolas, com turmas de 9º ano do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio, pensamentos e comentários preconceituosos persistem nos discursos e práticas de meninas e meninos. O presente trabalho direciona o olhar para as resistências que emergiram em meio aos debates durante a realização de uma oficina sobre diversidade, onde as/os alunas/os destacaram atitudes e aparências, que consideravam ‘impróprios’ para meninas ou meninos. O debate foi proposto com base em vídeos e fotos que

contrapunham tais afirmações, com a finalidade de desconstruir os padrões heteronormativos de gênero e sexualidade. A homofobia se mostrou presente, principalmente, a preocupação com a sexualidade masculina. Assim, concluímos que os múltiplos processos de formação, responsáveis por enquadrar olhares, comportamentos e atitudes dentro de padrões heteronormativos, ainda estão em vantagem em relação aos processos reflexivos que vêm tentando desconstruir preconceitos

### **XVIII Conbrace – Brasília, 2013**

#### **Gênero e sexualidade**

Rogério Goulart da Silva, Maria Regina Ferreira da Costa, Fernanda Batagli Kropenisck

Este texto trata da análise desenvolvida no projeto de iniciação à docência PIBID/CAPES/UFPR, em uma escola pública na cidade de Curitiba-PR, referente à temática das relações de gênero e sexualidade nas aulas de Educação Física. As ações foram realizadas no ano de 2011 e 2012 com alunos/as do ensino médio visando os conteúdos, metodologia e linguagem com questionamento dos estereótipos para possibilitar as meninas e aos meninos formas alternativas de aprendizado e reflexão da educação do corpo e no corpo. Ao final da experiência denotou-se receptividade e envolvimento de alunos/as, entretanto, bastante resistência evidenciando que comentários preconceituosos persistem e resistem.

#### **Gênero e sexualidade: desconstruindo preconceitos**

**Rogério Goulart da Silva, Maria Regina Ferreira da Costa, Fernanda Battagli Kropeniscki**

O objetivo deste trabalho foi aproximar as meninas e os meninos das discussões acerca das construções de gênero e sexualidade a partir das análises das observações e relatórios das aulas de Educação Física realizadas em uma escola pública da cidade de Curitiba - Paraná no projeto de Iniciação à Docência PIBID/CAPES/UFPR/2011. Neste estudo apresentamos a experiência desenvolvida durante a Semana Cultural com alunos/as de 5º e 6º ano com o propósito de refletir

e desconstruir a homofobia, e o sexismo presentes no comportamento, linguagem reafirmada no currículo escolar sobrepostos por disputas de saberes e significados.

### **Mulheres, futebol e universidade: abismos da diferença**

Rogério Goulart da Silva, Maria Regina Ferreira da Costa

Este trabalho é oriundo da pesquisa dos conflitos entre habilidades e participação na disciplina de Futebol ministrada no curso de Licenciatura em Educação Física na UFPR no ano de 2012. O propósito foi o de compreender o que acontece no contexto do futebol considerando as aulas como espaço de investigação, e aprendizagem acadêmico/científico. Partimos da discussão do feminismo da diferença defendido pelas feministas de Milão (Luisa Muraro) e Verona (Anna Maria Piussi) que tratam do reconhecimento do desejo feminino. Constatamos a necessidade de analisar os significados sociais do futebol feminino que permitam os sujeitos interpretar-se e reconhecer-se além da dualidade marcada no futebol, e das perspectivas de gênero.

### **Acta científica del XXIX Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología, 2013 – ISBN – 978-956-19-0828-4 – Alas - Chile**

#### **Violência de gênero nas escolas**

Rogério Goulart da Silva, Maria Regina Ferreira da Costa

A partir de entrevista realizada em quatro escolas do ensino fundamental da cidade de Curitiba – PR foi possível observar problemas relacionais entre meninos e meninas, inconscientemente reproduzidos na prática docente. A crescente violência doméstica e de gênero como problema social tem que ser constantemente debatidos na educação. Há intolerância às diferenças que contrastam com os estereotipados modelos masculinos e femininos, oriundos da ordem simbólica androcêntrica como valor dominante. Ainda que existam leis na Constituição Brasileira para enfrentar o problema, a realidade assimétrica persiste na educação. Considerando que a incorporação de valores e estereótipos são reforçados na idade escolar, nosso projeto tem como eixo, a coeducação, ou seja, a educação relacional entre meninos e meninas.

**Anais do PIBIDSUL/PARFORSUL/ENLICSUL: Tema: Impacto na formação docente inicial e continuada - Lages/SC, 2015 - ISBN: 978-85-5722-000-3**

**Os jogos cooperativos como meio de educar as relações de gênero e sexualidade nas aulas de Educação Física**

Bruno David Rodrigues Neca, Jéssica Medeiros Haas, Juliana Lourenço Martins, Patrícia de Fátima Giembra, Maria Regina Ferreira da Costa

Este trabalho analisa como os jogos cooperativos podem auxiliar na educação das relações de gênero e sexualidade na formação cidadã. O estudo foi elaborado com base nas observações das aulas de Educação Física do ensino fundamental na Escola Estadual Ernani Vidal, PIBID na cidade de Curitiba - PR.

Nas aulas de Educação Física proporcionamos práticas para desenvolver o toque, o respeito e o reconhecimento da diversidade e diferença, visando o fortalecimento do vínculo, respeito, comunicação e segurança. Este caminho metodológico foi facilitado pela relação do professor supervisor com alunos e alunas da escola, baseado nas experiências com as boas práticas do docente que atua na instituição há 4 anos focando a formação de meninos e meninas de modo equitativo. A metodologia inclui diversidade de práticas corporais aos alunos/as e compromisso com a formação através do diálogo, o que proporcionou participação ativa de ambos os sexos. De acordo com os relatórios das aulas observamos um ambiente menos favorável à separação de gênero, e preconceito em relação à sexualidade. Não houve relatos de separação de gênero, cenas de desrespeito ou preconceito. Conclui-se que é essencial a intervenção docente e um olhar atento do professor/a para os alunos e alunas, e suas relações. Aponto para que atitudes discriminatórias não sejam silenciadas, ou ainda, quando mencionadas, tratadas como normais (GOELLNER, 2010).

**Diferença no contexto escolar: experiência nas aulas de Educação Física**

Camila Andretta de Melo, Gilson Litka, Alison Gustavo Lopes Dias, Renan Macedo de Meira, Cahuane Correa, Rogério Goulart da Silva, Maria Regina Ferreira da Costa, Thayana Ribeiro da Cruz.

A escola é uma instituição que exclui e ignora as diferenças, mas também é um lugar onde as diferenças e individualidades dos sujeitos podem ser pensadas e trabalhadas para incluir, respeitar, e reconhecer o “outro”, isto é, através de boas práticas que questionem os estereótipos e hierarquias. Recentemente observamos um caso que tem chamado atenção na Escola Integral Pedro Dallabona situada na cidade de Curitiba – PR, com uma turma do 4º ano. Há conflito entre os alunos e alunas, não há relação de respeito, e o que predomina é a agressividade. Existe a situação de um menino que “foge” aos comportamentos ditos masculino com assédio recorrente, e como consequência há auto exclusão e isolamento.

A partir de nossas intervenções e diálogos com a turma este aluno se sentiu acolhido o que resultou na aproximação, envolvimento nas aulas e a exclusão tem ocorrido em menor intensidade. As provocações também diminuíram e percebemos que os/as alunos/as entenderam que as perseguições e o desrespeito não serão permitidos em nossas aulas. Estes acontecimentos remetem ao aprendizado da homofobia que acontece na infância. Nosso propósito é desconstruir os estereótipos de gênero e trabalhar na pluralidade de modos de ser, se comportar, no reconhecimento da diferença e da diversidade. Contudo, este tema é de abrangência de formação de professores/as porque há um silêncio sobre as questões de gênero e sexualidade no espaço escolar que remete a permissão da discriminação, e conseqüentemente da homofobia.

### **Jogos e brincadeiras tradicionais/populares nas aulas de Educação Física**

Camila Andretta de Melo, Gilson Litka, Murilo César da Silva, Alison Lopes Dias, Allison Martinelli, Thayana Ribeiro da Cruz, Maria Regina Ferreira da Costa, Rogério Goulart da Silva.

Esta experiência com jogos e brincadeiras tradicionais/populares foi realizada com as turmas de 5º ano, na Escola Municipal e Centro de Educação Integral Pedro Dallabona, situada na cidade de Curitiba – PR com a inserção do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Educação Física Capes/UFPR em 2015. A partir da observação do contexto institucional, os conteúdos, definidos nas reuniões de planejamento com a professora supervisora

e bolsistas, para Oficina denominada Movimento, foram fundamentados em três aspectos: a) na importância do resgate de jogos e brincadeiras tradicionais/populares (corda e elástico, pião, bolinha de gude, amarelinha) no cotidiano de alunos/as; b) reflexões sobre as relações de gênero/sexualidade e participação ativa das meninas nas aulas de Educação Física; c) afinidade dos bolsistas e professora supervisora com o conteúdo. O objetivo, a cada aula, foi proporcionar vivência de jogos e brincadeiras tradicionais/populares, promovendo espaço de expressão de meninos e meninas, desconstruindo estereótipos de gêneros.

Nas observações e análises percebemos que os estereótipos de gênero emergiram porque alguns meninos se negaram a participar da brincadeira de elástico, amarelinha e corda afirmando que eram atividades femininas. No entanto, após assistir ao filme *Jump In* e a participação dos bolsistas nas atividades, os alunos se motivaram a vivenciá-las. Já as meninas se envolveram nos diferentes jogos e brincadeiras, e ambos os sexos as ressignificaram através da experiência, e do diálogo. Fortalecer a participação das meninas tem o propósito de romper o arbitrário cultural de que ser menina é sinônimo de fragilidade, e inferioridade em relação ao masculino. Nesse processo é importante compreender que as restrições corporais femininas e masculinas refletem a construção cultural dos corpos, e nossa ação como professores/as visa envolver ambos os sexos nos jogos e brincadeiras para que aprendam com o seu sexo e com o outro, de modo que compreendam que os jogos e brincadeiras não tem sexo. Direcionamos o trabalho pedagógico à socialização de uns com os outros com base no respeito ao corpo do outro, reconhecimento da diferença e da diversidade, na construção de um saber ser, saber brincar e saber jogar, em parceria. O trabalho realizado na oficina tem repercutido no recreio uma vez que meninos e meninas brincam de amarelinha, corda, pião, elástico, bolinha de gude, etc.

## **Anais do VI Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC) – PUCPR - 2016**

### **O empoderamento a partir de uma visão de grupo nas aulas de Educação Física**

Bruno David Rodrigues Neca, Maria Regina Ferreira da Costa

O propósito deste trabalho é o de compartilhar experiências sobre as relações de gênero e sexualidade que emergem durante as aulas de Educação Física sob a percepção do professor supervisor e dos bolsistas ID. Com referência na metodologia cooperativa, o professor supervisor visa, em suas aulas, formar um grupo coeso, respeitoso, crítico e autônomo, o que inclui a equidade de gênero.

Atuamos em uma escola pública nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio. O fato apresentado emergiu durante o conteúdo handebol, esporte coletivo que compõe os quatro conteúdos culturalmente determinados da Educação Física, porém, não é marcado pela dominação masculina como o futebol. No início colocamos uma regra que proibia que o jogador/a andasse com a bola, o que estimulava e oportunizava o restante do time criar oportunidades para que todos participassem das jogadas. Os desafios da Educação Física é encontrar formas de empoderar meninas e jovens mulheres a sentirem-se mais confiantes e habilidosas ao usarem seus corpos, em vez de constrangidas por formas restritivas de padrões corporais de gênero. De qualquer forma, concretizou-se o momento de reflexão pelas alunas compreendendo que são maioria e que podem equilibrar a situação se assim desejarem, que a inversão do cenário só depende da participação ativa e união de todas.

## **VIII Seminário Nacional de Sociologia e Política – Curitiba, 2017**

### **- Violência no contexto escolar: um estudo de caso**

Maria Regina Ferreira da Costa, Rogério Goulart da Silva

Através do projeto PIBID/CAPES/UFPR analisamos a violência escolar, nomeadamente o *bullying* em relação ao gênero/sexualidade. Entendendo-o como fenômeno histórico-social que ultrapassa os muros da escola, o mesmo pode ser compreendido no estudo das formas de exercício de poder, enquanto elemento da cultura. Desenvolvemos o estudo em quatro etapas: observação, tematização,

planejamento e intervenção. Após análise redirecionamos o trabalho pedagógico construindo estratégias docentes nas aulas de Educação Física visando o questionamento dos estereótipos. O estudo de caso foi desenvolvido em uma escola municipal, na primeira etapa do ensino fundamental, na cidade de Curitiba - PR, de modo que os exercícios acadêmicos debruçaram-se, durante o ano de 2016, nas observações das aulas, anotações no diário de campo, discussão dos relatórios, planejamento dos conteúdos, problematização e intervenção didático-pedagógica. O *bullying* ocorria entre os alunos/as, onde a sexualidade de um aluno era questionada por não apresentar características “masculinas” determinadas pelos papéis de gênero. O trabalho pedagógico realizado foi decisivo para que o aluno vítima do *bullying* participasse ativamente das aulas, e os/as demais compreendessem as diferenças no modo de se relacionar e se comportar.

### **XXXI Congreso Asociación Latinoamericana de Sociología - Alas – Uruguai, 2017**

#### **Desconstruindo estereótipos de gênero nas brincadeiras infantis**

Rogério Goulart da Silva, Maria Regina Ferreira da Costa

O presente estudo teve como objetivo analisar a mediação docente frente aos estereótipos de gênero na infância. A análise se desenvolveu durante os momentos de brincadeiras de meninos e meninas do primeiro ano do ensino fundamental da Escola Municipal Professora Maria Cecília Westphalen da cidade de Curitiba-PR. No primeiro semestre letivo de 2016, com o intuito de questionar os estereótipos de gênero reproduzidos nos brinquedos e brincadeiras, foram fotografadas as atividades, observadas as relações estabelecidas entre meninos e meninas e as formas de mediação docente. No trabalho educativo realizado com as crianças incluímos informações e instruções aos pais, mães ou responsáveis já que os estereótipos de gênero são reforçados na família e no seu entorno. O estudo revelou que a criança demonstra, não só nas brincadeiras, mas nas diferentes atividades que realiza, a percepção do gênero. Cabe contudo, registrar que, quanto à transgressão de gênero, ou daquilo que é apropriado para cada um dos sexos, a sociedade exerce maior pressão sobre os meninos em relação às meninas. Tendo

ciência dos estereótipos, a professora objetivou o questionamento da naturalização e estereotipia de gênero, estimulando que meninos e meninas compartilhassem as 'brincadeiras de casinha' bem como na elaboração da comida, no cuidado com os bebês, empurrando o carrinho, etc. A escola pode contribuir na análise conjunta dos papéis que a sociedade atribui a cada um dos sexos, ajudando na compreensão da diferença e da diversidade do ser feminino e masculino, assim como na limitação que a estereotipia lhes impõe. Meninos e meninas descobrem, portanto, que a sensibilidade, ternura, atenção, as relações interpessoais, não são únicas do sexo feminino; que os meninos têm direito a expressar seus sentimentos, pois, de acordo com a educação sueca, não há atividades exclusivas para meninos e para meninas. Enfim, apesar do trabalho com as questões de gênero encontrar resistências, pois ao mesmo tempo que as crianças participam, brincam e aprendem uns com os outros, também confrontam com a sociedade patriarcal que polariza os modos de ser e se comportar, é possível reverter a lógica assimétrica do patriarcado para um modo igualitário e equilibrado das ações humanas.

### **Participação de meninos e meninas nas aulas de Educação Física**

Rogério Goulart da Silva, Maria Regina Ferreira da Costa

O trabalho em pauta é parte do diagnóstico de estereótipos de gênero e sexualidade emergentes durante as aulas de Educação Física. O contexto de investigação deu-se no ensino fundamental II na Escola Estadual Ernani Vidal localizada na cidade de Curitiba - PR - Brasil. Para a análise utilizamos relatórios dos bolsistas ID entre o período de 2014 e 2017 objetivando participação equitativa de meninos e meninas. Os meninos são, de modo geral, considerados inteligentes, habilidosos, objetivos, competitivos, isto é, o que pertence ao mundo masculino é interessante e possui valor social. Por outro lado, as meninas são educadas para serem meigas, carinhosas, servir o outro, ou seja, um mundo vivido para o cuidado do outro. Esta formação dos corpos femininos e masculinos são reproduzidos nas aulas de Educação Física, e assim os meninos encontram um espaço/tempo para desenvolver suas habilidades e reforçar os ideais da masculinidade. Já as meninas, de um modo geral, se afastam das atividades que envolvem contato corporal e/ou

exposição corporal. A partir disto, elaboramos estratégias didáticas objetivando a cooperação, valorização do outro, reconhecimento da diferença e diversidade com a finalidade de questionar os estereótipos.

Considerando que o gênero é um marcador identitário, o trabalho foi organizado para que meninos e meninas se relacionassem e aprendessem das relações dos sexos e entre os sexos. Cenas que marcaram a dominância masculina foram observadas no grupo de meninos que ocupou o espaço da única quadra poliesportiva, geralmente para jogar futebol. Ressaltamos que nesta escola há meninas líderes que são habilidosas no futebol e referência às demais. Contudo, há meninas que se apropriam de espaços adaptados ao redor da quadra denotando que as meninas são separadas, inferiorizadas e estas práticas excluem e afirmam estereótipos de intimidade e proteção do corpo feminino. Na apresentação dos conteúdos utilizamos vídeos evidenciando as mulheres esportistas, exemplificamos o caso das meninas que jogam futebol na escola para que estas almejem aprender as práticas corporais e reivindiquem os espaços de participação efetiva e ativa nas aulas. Além disto, trabalhamos com atividades que estimulam a mudança de regras, a participação de todos/as, para que no final da aula, numa roda de conversa, alunos/as sejam instigados a dialogar sobre a experiência vivida.

## **Anexos**

### **CAMPO I - ATIVIDADES DE DOCÊNCIA**

#### **Curso de Educação Física Universidade Estadual de Londrina**

Disciplinas ministradas no curso de Licenciatura em Educação Física

Disciplina - DIC108 – Natação III - 1987/1, 1987/2, 1988/1 e 1988/2 – Trabalho de iniciação – metodologia de ensino aprendizagem, hidrostática e hidrodinâmica – estilos crawl, costas, saídas, viradas.

Disciplina - DIC109 – Natação IV - 1987/1, 1987/2, 1988/1 e 1988/2 – Ensino aprendizagem dos nados peito e borboleta – saídas, viradas, salvamento e afogamento

Prática em Educação Física – prática ofertada aos alunos dos cursos de graduação

Disciplina - Natação aprendizado feminino 1986/1, 1986/2, 1987/1, 1987/2 1988/1, 1988/2

Disciplina - Natação aperfeiçoamento feminino e masculino - 1986/1, 1986/2, 1987/1, 1987/2 1988/1, 1988/2, 1991/1

Curso de pós-graduação, especialização em Ciência e Técnica Desportiva

Disciplina - Natação II - 1987/2 e 1988/1

#### **Universidade Federal de Santa Maria**

Curso de Educação Física

Disciplina - Biometria - 1991/1 – ensino e aplicabilidade das medidas corporais

#### **Universidade Estadual de Maringá**

Curso Especialização do Treinamento da Natação

Disciplina –Teoria e prática do treinamento da natação

Julho de 1992

## **Universidade Federal do Paraná**

Disciplinas ministradas no Curso de Licenciatura em Educação Física

Natação A, B e C – princípios da aprendizagem da natação, hidrostática e hidrodinâmica, metodologia de ensino dos quatro nados, saídas, viradas. Fundamentação básica de polo aquático e saltos ornamentais. Salvamento aquático. Planejamento do treinamento nas diferentes provas da natação.

Aprendizagem motora – teorias da aprendizagem e modelos de aprendizagem – diferenciação de habilidades abertas e fechadas, implicações para a aprendizagem do movimento. Diferenciação da perspectiva da aprendizagem motora e prática pedagógica na Educação Física Escolar.

Introdução à Educação Física – possibilitar aos acadêmicos o conhecimentos das concepções de Educação Física e análise das possibilidades de atuação profissional.

Currículos e Programas em Educação Física – Estudo das perspectivas curriculares que norteiam o trabalho na Educação Física Escolar. Análise do projeto pedagógico das escolas e de programas de Educação Física Escolar do ensino fundamental e médio.

Pedagogias da Educação Física – estudo dos processos educativos para diferentes grupos sociais, mediados pelos elementos da cultura corporal: gênero/sexualidade, classe e etnia. Início o trabalho situando o que é pedagogia, o que ensinar, para quem ensinar, porquê ensinar e como ensinar. O foco do trabalho é na aprendizagem e sensibilidade ao contexto. Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire é referência para tratar as questões da opressão, do pedagógico (educação a partir do contexto, foco na aprendizagem, o amor ao outro, etc.). Aspectos estes que se inter-relacionam com a Pedagogia da Diferença Sexual, e a partir disto com os marcadores identitários e a repercussão na prática pedagógica.

Educação Física em Contextos Educativos II – disciplina que abarca a discussão da prática pedagógica no ensino fundamental e médio com problematização de situações vivenciadas no contexto escolar. Os acadêmicos/as observam aulas, analisam documentos (projeto político pedagógico, planejamento, plano de aula) e entrevistam os professores/as para analisar a prática observada.

Seminário de Monografia A e Seminário de Monografia B = orientação de trabalho de conclusão do curso no que tange a temática e metodologia.

Projetos Integrados A, B, C e D – desenvolvimento diversos estudos sobre gênero: educação infantil, ensino fundamental e médio. Corpo e sexualidade. Erotização e pedofilia. Mulher na Educação Física e no Esporte. Os trabalhos foram desenvolvidos com diferentes metodologias para melhor compreender os estudos na formação de professores.

Estágio A, B e C – reflexão sobre a prática profissional na Educação Física.

Temas Emergentes disciplina do bacharelado - trabalhei com a temática do Esporte e gênero envolvendo: mulher no esporte, esporte e feminilidade, esporte e masculinidade, esportes femininos e masculinos, gay games, esporte e transgênero e, intersexo no esporte.

Prática Desportiva – trabalho desenvolvido com alunos dos diferentes cursos de graduação

Basquete – aulas práticas com noções básicas do drible, passes, arremessos, regras do basquete (jogo)

Condicionamento esportivo – preparação física dos alunos com exercícios básicos de caminhada, corrida, alongamento, exercício de alongamento, flexibilidade.

Natação – turmas de aprendizagem que envolve noções básicas dos nados crawl e costas

## **CAMPO II - ORIENTAÇÃO DE ALUNOS**

Coorientadora de mestrado

Gabriela Chicuta Ribeiro – PPGE-UFPR

Corpo, gênero e sexualidade na Educação Física Escolar. Uma cartografia das práticas discursivas em escolas do Paraná – defesa 29/03/2012

### **Orientação no curso de especialização**

- Especialização – saber, currículo e didática

Elaine Regina Nascimento da Veiga

Tema - Educação Física infantil – 2004

Andreza Santana de Abreu Silva

Ensinando capoeira no ensino fundamental – 2004

Ana Paula Bueno

Planejamento participativo nas aulas de Educação Física - 2004

Kelli Cristina Pinto Martins

Violência escolar - 2004

**Monitoria** - Trabalho de acompanhamento da disciplina, planejamento das aulas, orientação aos alunos

Disciplina de Aprendizagem motora BE456

Rodrigo Tramutolo Navarro - 01/07/2002 a 31/12/2002

Disciplina de Pedagogias da Educação Física BE098

Raphael Fabrício de Souza - 22/04/03 à 05/08/2003

Disciplina Pedagogias da Educação Física

Emília Devantel Hercules - 01/08/03 à 08/03/2004

Disciplina Educação Física em Contextos Educativos II  
Isabel Cristina Martines - 06/03/2006 à 26/06/2006

Disciplina Educação Física em Contextos II  
Gabriela Chicuta Ribeiro - 25/02/2008 à 21/06/2008

Disciplina Educação Física em Contextos II  
Gislaine Franco Silvério – 2009 1º semestre

Disciplina Educação Física em Contextos Educativos II  
Maria Claudia Pykosz de Oliveira - 01/03/2010 à 04/12/2010

Disciplina Pedagogias da Educação Física  
Everton Bertollo Rocha - 29/08/2011 - 22/12/2011

**Bolsa Permanência** – auxílio aos acadêmicos para atividades gerais – desenvolvido na coordenação do curso com atendimento aos alunos, e em projetos de ensino, pesquisa e extensão

Davi Pozzetti Silva – junho a dezembro de 2002

Camila Zonneveld Westphal – 2009

Reginaldo Carlos Garcia Paz – 2009

Renato da Fonseca - 2009

Simone Aparecida da Silva – 2009

Washington Rodrigo Lemos – 2009

**PIBIC/TN – iniciação científica**

Andrea Lara Machado – 2002 e 2003

Relações de gênero nas aulas de Educação Física

Raphael Fabrício de Souza.

(Re) produção da masculinidade nas aulas de educação física. 2003. Iniciação científica (Educação Física)

#### **PIBID/CAPES/UFPR– EDITAL – 2011-2013 - BOLSISTAS**

Ana Claudia Crul, Andrea Cristina Mota de Macedo, Amanda Rodrigues Luiz, Ariel Luzia Gonçalves, Aryanne Lell dos Santos, Bruna Carolinne Regis Navarro, Caroline Mazza do Nascimento, Carlos Eduardo de Oliveira, Cristiane Horst, Everton Rodrigues Passos, Diogo Rômulo Pelanda, Fábio Ongaro Machowski, Fernanda Battagli Kropeniscki, Fernanda Zara Nicolas Moreira, Gabriela Martins de Azevedo, Guilherme Pedralli, Jéssica Melles Palmieri, Jéssica Karoline Silva Pereira, Larissa Piazzetta Gysi, Mariana Purcote Fontoura, Marcelo Alberto de Oliveira, Maylla Fanini Wowk, Mariana Tolentino, Maria Augusta Ruy Barbosa, Neri Carneiro Lobo Júnior, Patrícia Cristina Siqueira Alves Perroni, Raul Guilherme Reckelber de Goes, Thais Regina Cordeiro da Silva, Viviane de Jesus Silva

#### **PIBID/CAPES/UFPR– EDITAL – 2013-2018 - BOLSISTAS**

Alison Gustavo Lopes Dias, Antônia Mara Fernandes Santos, Bruno David Rodrigues Neca, Caroline Tomé dos Santos, Guilherme Becker Smachelo, Luiza Maioli Raddatz, Renan de Deus Martinelli, Rodrigo de Oliveira Dunaiski, Vânia Mayara Santos da Costa, Guilherme Tamashiro Sarmento, Jefferson José dos Reis, Letícia Vieira, João Cândido Paulo da Silva, Mateus Brunner Indart, Washington Luís Cavallin, Murilo César da Silva, Renan Macedo de Meira, Jéssica Medeiros Haas, Patrícia de Fátima Giembra, Kelwin Santos da Cruz, Juliana Lourenço Martins, Camila Andretta de Melo, Gilson Litka, Franciane Virmond Carvalho, Fernanda Pereira dos Santos Schutze, Jéssica Ceccon, Germano Henrique Santana da Silva, Matheus Souza dos Santos, Camile Louise Quadros, Laiza Aparecida Duarte, Vanessa Andreatta Costa Machado, Guilherme Anevan Moreira Fagundes, André Guths Kugler, Guilherme Porto de Oliveira, Allison de Deus Martinelli, Cahuanê Corrêa.

**Orientação de monografia** – orientação do trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física

Claudia Gaertner Boz, Yasodara Collyer de Magalhães, Claudia Luzia Dias, Andrea Arten, Simone Célia Baumel, Andrea da Silva Ferreira, Danielli Brandão Ikeda, Talissa Regina Afornali, Rafaela Oselame da Silva , Priscilla Brylkowski, Fábria de Moraes Vieira Souto, Rejane Cristina Macario, Vinicius Pacheco Tyski, Ricardo Teixeira de Oliveira, Andrea Lara Machado, Andrea Scheschowitsch, Eduardo Mendez Alcantara, Amauri Bogocheski Jr, Cristiane Bredt Veiga, Raphael Paupério, Viviane das Chagas Caron, Daiany Moreto, Priscilla Allage Serra, Flavio Harmata, Ana Paula Schneider, Sueli Garcia, Fernando Pereira Lima, Clarissa Francine Cruz de Souza, Ângela Cristina Batista, Amie Feitosa Rodrigues , Fernanda Zara Nicolas Moreira, Paula Suseli Michelin de Souza, Louise Mazza do Nascimento, Gabriel Vinícius da Silva, Lana Saiory Moreira Noguchi, Alessandra Depetriz Marcelino, Anny Kelly Camargo de Lima, Daniel Gomes da Silva, Guilherme Berwanger, Fernanda Zara Nicolas Moreira, Daniel Euclides Marques Filho, Patrícia Ribeiro Paes, Nathália Gusso Bozza, Wagner Augusto Favoreto Zoccoli, Willian Gonçalves Padilha, Thiago Chiarelli Santana, Ana Carolina Zequinao Bridi, Wagner Augusto Favoreto Zoccoli, Marlene Lissa, Camila Andretta de Melo, Jéssica Medeiros Haas, Juliana Lourenço Martins, Allison de Deus Martinelli, Getúlio Henrique Santin, Tailah Tábata dos Anjos, Franciane Virmond Carvalho, Alison Gustavo Lopes Dia, Gilson Litka, Itatiane Brum dos Santos Silva, Janaine Maria Fiatkoski

### **CAMPO III – PARTICIPAÇÃO EM BANCAS**

**Participação em Banca de Concurso Público para o Magistério Superior –**  
Educação Física Escolar (Pedagógica), Natação (Esportes Aquáticos), Filosofia

UFPR - Concurso Público para professor Assistente

Disciplina - Filosofia e Sociologia na Educação Física – 03 à 05 de junho de 1998

UNICENTRO - Concurso Público

Disciplina - Atividades Aquáticas – 23 à 25 de junho de 2002

UFPR - Concurso Público para professor Ajunto

Disciplina - Educação Física Escolar – 10 a 12 de junho de 2008

Fundação Universidade do Mato Grosso do Sul

Ciências da Saúde/Educação Física/Pedagogia do Esporte – UFMS – 03 a 07 de dezembro de 2008.

Fundação Universidade do Mato Grosso do Sul

Ciências da Saúde/Educação Física/Educação Física Escolar – UFMS – 2 a 5 de julho de 2009

UFPR - Departamento de Educação Física

Disciplina - Filosofia e Educação Física – 6 a 8 de dezembro de 2010

UFPR - Departamento de Educação Física

Disciplina - Currículo e Prática Pedagógica – 10 a 12 de janeiro de 2011.

#### **Teste Seletivo para Professor Substituto**

UFPR - Departamento de Educação Física

Disciplina - avaliação em Educação Física Escolar - 06 de junho de 1995

UFPR - Departamento de Educação Física  
Disciplina - Atividades aquáticas - 22 de março de 2001

UFPR - Departamento de Educação Física  
Disciplina - Ritmo do Movimento Humano - 17 e 18 de outubro de 2002

UFPR - Departamento de Educação Física  
Disciplina - Avaliação em Educação Física - 22 a 24 de julho de 2003

UFPR - Departamento de Educação Física  
Disciplina - Introdução à Educação Física - 2 a 4 de junho de 2008

UFPR - Departamento de Educação Física  
Disciplina - Educação Física Escolar - 26 e 27 de maio de 2010

UFPR - Departamento de Educação Física  
Disciplina - Esportes Aquáticos - 7 e 8 de fevereiro de 2011

UFPR - Departamento de Educação Física  
Disciplina - Esportes Aquáticos - fevereiro de 2017

### **Outros**

Elaboração da prova de seleção para especialização  
Educação Física Escolar - março de 1994

**Avaliador da prévia de Educação Física** – participação como avaliadora nas prévias do concurso vestibular quando eram exigidas as habilidades motoras para o ingresso no curso de Educação Física - 27 e 28 de junho de 1987 – UEL

### **Banca de monografia de conclusão de curso de Educação Física**

Gerson de Assis, Danielli Brandão Ikeda, Darlan Ciesielski Junior, Gerson de Oliveira Amorim, Keith Mary de Souza Sato, Vinícius Gobbo Lopes, Sérgio Roberto Chaves, Samuel Henrique Berger, Sarita Maki Machado, Scheila Carolina Fritzen, Ângela Cristina Batista, Amie Feitosa Rodrigues, Kamila Ferreira Walter, Leandro Lima, Caroline Freitas, Fábio Luiz de Oliveira Santos, Maria Claudia Pikosz de Oliveira, Louise Mazza do Nascimento, Ana Paula Fernandes, Fabieli Cristina Stabelini, Rafael Ferreira de Melo, Anny Kelly Camargo de Lima, Giullia Cavalli, Bruno Amaral Costa, Anny Kelly Camargo, Andréia Bealpino Santos Lima, Alessandra Mendes Bottamedi, Camila Andretta de Melo, Jéssica Medeiros Haas, Juliana Lourenço Martins, Allison de Deus Martinelli, Getúlio Henrique Santin, Tailah Tábata dos Anjos

Banca de monografia de conclusão de curso Ciências Sociais

- Ney Samuel Celli – 2008

### **Banca de Qualificação**

- Cristina Carta Cardoso de Medeiros – mestrado PPGE/UFPR – 2002

- Gabriela Chicuta Ribeiro mestrado PPGE/UFPR - 2011

- Kelly Cristina Martins – mestrado PPGE/ UFPR - 23/02/2015

- Cleide Marlene Vilauta – doutorado – PGEDF-UEL -2016

### **Banca de Dissertação de mestrado**

- Kelly Cristina Pinto Martins – 30 de julho de 2015

- Fernanda Battagli Kropeniscki – 28 de agosto de 2015

- Michele Caroline da Silva Rodrigues – 19 de outubro de 2016

### **BANCA DE AVALIAÇÃO DA SIEPE**

- Banca do EVINCI - 2010

- Avaliação ENAF - 2010

- Banca de avaliação ENEC 2014, 2015, 2016

## **CAMPO IV – ATIVIDADE DE EXTENSÃO - LICENCIAR – EXTENSÃO - PIBID**

Coordenadora do Projeto Planeta Água - 01/11/1993 à 28/02/94

Coordenadora do projeto Relações de gênero nas aulas de Educação Física – 2000, 2001, 2002

Colaboradora no projeto - Educação de meninos e meninas nas aulas de Educação Física – 2007, 2008, 2009, 2010, 2011

Colaboradora do projeto – Educação Física na Instituição Hospitalar: buscas interdisciplinares – 2000

Coordenadora - Jogos cooperativos para meninos e meninas em situação de risco - 2001, 2002

Vice-coordenadora do Projeto Nova Vida – 2000, 2001, 2002

Identidade e (in)diferença: ciladas da exclusão - 2001

Futebol de cegos: os usos dos sentidos frente ao binômio inclusão/exclusão – 2013-2014

Vice-coordenadora do projeto Jogos e brincadeiras para a educação cidadã – 2007 – 2008, 2009

**PROJETO LICENCIAR** – propósito de qualificar a formação dos licenciandos com inserções nas escolas nas escolas públicas

Relações de gênero nas aulas de Educação Física - trabalho desenvolvido nas escolas sobre a temática das relações de gênero (meninos e meninas) nas aulas de Educação Física envolvendo observação, planejamento, intervenção junto com os professores das escolas, e estudos da temática das relações de gênero, sexualidade e coeducação.

## **Alunos participantes**

Andréa Lara Machado, Ariane Regis da Silva, Eduardo Alcântara, Ângelo Rafael da Luz, Sueli Aparecida de Paula Garcia, Viviane das Chagas Caron, Gabriela Chicuta Ribeiro, Priscilla Allage Serra, Sueli Aparecida de Paula Garcia Lopes, Viviane das Chagas Caron, Ana Paula Schneider, Andrei Bajerski, Amie Feitosa Rodrigues, Elyandra Caroline Alves de Souza, Louise Mazza do Nascimento, Maria Claudia Pykosz de Oliveira, Silmara Borges Ribeiro, Susy Nathallie da Silva, André Felipe Satel, Cynthia Adriane de Almeida, Solange Betinardi - Professora PDE, Anna Karina Scaramella da Silva - Professora PDE, Elvis Machado da Silva, Fábio Luiz de Oliveira Santos, Ilson Cristian Espinosa Glir, Juliana Beatriz Ferst Strapasson, Mariana de Oliveira Felsky, Renato da Fonseca, Thaís Adriane Vieira de Matos, Bruno Silva Graça, Guilherme Gonçalves, Caroline Mazza do Nascimento, Gabriela Navarro Bassil, Luiz Cantidio Silveira, Mariele do Rocio Leonço, Natalia de Gasper Lenartowicz, Patrícia Ribeiro Paes, Raul Guilherme Reckelberg de Goes, Willian Hyu Kamei, Daniella de Alencar Passos, Bruna Carolinne Regis Navarro, Diogo Rômulo Pelanda, Fernanda Battagli Kropeniscki, Mariana Purcote Fontoura, Nathália Gusso Bozza, Raul Reckelberg de Goes, Aryanne Lell dos Santos, Jéssica Karoline Pereira

Professores externos colaboradores - Almir Brandalize e Denise Amorim Ramos

Acompanhamento da implantação do novo currículo no curso de Formação em Educação Física) - 2002 - 2003

Maira Makley Dal Sant, Emília Devantel Hercules (voluntária)

Com a implantação do currículo em 2002, as ações do projeto foram realizadas através de entrevistas e questionários com alunos para avaliar os problemas referente as disciplinas (conteúdos, avaliações, sobreposições, etc.)

Educação Física na Instituição Hospitalar: buscas interdisciplinares maio à dezembro de 2000 – projeto desenvolvido no Hospital Nossa Senhora da Luz com atividades lúdicas para pacientes internados desenvolvido em parceria com o prof. Rogério Goulart da Silva.

Identidade e (in)diferença: ciladas da inclusão e exclusão – 2002 – 2003 – Projeto desenvolvido na ASSOMA – Associação de meninos de Curitiba que envolvia crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Planejamos atividades para o envolvimento de meninos e meninas, participação nas reuniões da associação, reuniões de estudo sobre a temática da inclusão/exclusão.

Bolsistas - Alexandra Quitéria Magagnin, Diogo Puchta, Rafael Alencar Furtado, Carlos Francisco de Néia, Karine Rodigheri

## **CAMPO VI GESTÃO ACADÊMICA**

2008 – atual - Representante do Setor de Biológicas na Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) a partir de 28 de novembro de 2008 – portaria 367 de 07/07/2009, portaria 1406 de 14/02/2011, 097/15/02/2013, portaria 1.303 de 30/09/2014, portaria 1902 de 20/07/2015, portaria 2426 de 30/03/2016. Análise de processo e assessoramento de docentes de vários setores da UFPR que envolve consultas à Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE) e Procuradoria Federal (PF)

Membro da Comissão Especial de Avaliação (CPPD) para Associado e Titular – portaria 1119 de 18/06/14. Análise de processo de promoção para a classe associado e titular.

Suplente da Chefia do Departamento de Esportes Individuais e Coletivos – 1988 e Portaria 57.938/Reitor – Suplente de chefia do Departamento de Esportes Individuais e Coletivos da Universidade Estadual de Londrina – 1992 (Portaria 36.814/Reitor)

Comissão de Extensão – UEL – 1988 – (Portaria DIC 010/88)

Comissão de análise de pedidos de transferência, reopção e aproveitamento de curso – 1994 – (Portaria 01/94) – UFPR

Membro da Comissão Orientadora de Estágio do curso de Licenciatura em Educação Física – 1994 – (Portaria 02/94) - UFPR

Comissão de análise do reconhecimento do diploma estrangeiro de Martha Mônica Ruiz Casagrande – 1994 – (Portaria 04/94) - UFPR;

Comissão Orientadora de Estágio do curso de Licenciatura em Educação Física – 1995 - (Portaria 01/95) - UFPR

No ano de 2000 membro da Comissão de Especialistas para a área de Educação Física - Ofício nº48/00 GD.

Comissão de Flexibilização de Currículo – inserção da extensão – (Portaria 005/2000 PROEC) - UFPR

Comissão Avaliadora de Desempenho do Estágio Probatório da professora Rosecler Vendruscolo – BL – 2000 - (Portaria 694/00 BL)

Comissão Avaliadora de Desempenho do Estágio Probatório do professor Alex Branco Fraga – BL – 2000 - (Portaria 693/00 BL)

Comissão Avaliadora de Desempenho do Estágio Probatório da professora Rosecler Vendruscolo – BL – 2001 - (Portaria 716/01 BL)

Comissão Avaliadora de Desempenho do Estágio Probatório do professor Alex Branco Fraga – BL – 2001 – (Portaria 717/01 BL)

Membro da comissão de avaliação do estágio probatório da professora Luciane Bittencourt Carias de Oliveira – 2002

Comissão Eleitoral para a escolha de Diretor e Vice-diretor do Setor de Ciências Biológicas – BL – 2002 – (Portaria 753/02)

Destinação dos recursos provenientes das taxas dos cursos de especialização – BL – 2002 - (Portaria 747/02)

Membro do Grupo Permanente de Estudos do Currículo e Acompanhamento Pedagógico – 2005 - (Portaria 13/2005)

Comissão Avaliadora da primeira etapa do Estágio Probatório do professor Jaison José Bassani – BL – 2010 – (Portaria 1059/10 BL)

Comissão Avaliadora da primeira etapa do Estágio Probatório do professor Tácito Pessoa de Souza Júnior – BL – 2010 – (Portaria 1100/10 BL)

Comissão Avaliadora da primeira etapa do Estágio Probatório do professor Vidal Palacios Calderón – BL – 2010 - (Portaria 1148/10 BL)

Comissão Avaliadora da primeira etapa do Estágio Probatório do professor Valdomiro de Oliveira – BL – 2010 - (Portaria 1056/10 BL)

Comissão Avaliadora da segunda etapa do Estágio Probatório do professor Valdomiro de Oliveira – BL – 2010 - (Portaria 1099/10 BL)

Comissão Avaliadora da segunda etapa do Estágio Probatório do professor André Mendes Capraro – BL – 2010 - (Portaria 1149/10 BL)

Comitê Geral de Monitoria - biênio 2012-2013 - (Portaria 61/2012 PROGRAD)  
Representante do Setor de Biológicas

Comissão Avaliadora do Estágio Probatório do professor Sérgio Roberto Chaves Jr. – ED – 2012 - (Portaria 039/12 ED)

Comissão Avaliadora da segunda etapa do Estágio Probatório do professor Vidal Palacios Calderón – BL – 2012 - (Portaria 1256/12 BL)

Comissão Avaliadora da terceira etapa do Estágio Probatório do professor Vidal Palacios Calderón – BL – 2012 - (Portaria 1301/12 BL)

Comissão Avaliadora de Estágio Probatório da servidora técnica-administrativa Mayra de Campos Mateus – (Portaria 1377/2013)

Comissão Setorial de Recepção dos calouros - (Portaria 1348/2013 BL)

Membro do Núcleo Docente Estruturante – 2014 – grupo de docentes que acompanham o desenvolvimento do currículo de formação

Comissão para propor sugestões de alteração da resolução 24/13 CEPE – (Portaria 1348/2013 BL)

Comissão Avaliadora do Estágio Probatório servidora Gislaine Pereira Ramos – BL – 2016 - (Portaria 1604/2016 BL)

## **CAMPO VII ATIVIDADE DE CAPACITAÇÃO DOCENTE**

Na participação dos eventos e cursos é perceptível as mudanças de área de acordo com a formação no mestrado e no doutorado. Inicialmente o interesse era na área esportiva (natação), na sequência o desenvolvimento motor, e a partir de 1996 na área pedagógica.

- III Congresso Londrinense de Educação Física – maio 1982
- I Curso de Especialização em Natação Prof. Willian Urizzi de Lima - 10/1982
- Curso de Especialização Lato senso – Natação – UEL – 450 horas – 1983
- II Jornada Técnico-pedagógica de Educação Física – curso: Natação – Treinamento Esportivo
- Curso de Técnicas de ensino em Educação Física – UEL – 1986
- Clínica de Natação – 1987
- Curso Internacional de Natação (Dom Gambriel) – 1987
- Curso Técnico de natação dos 4 nados (Roberto Pável) – Associação Brasileira de Técnicos de Natação – 1987
- Curso Aprendizagem e atividades aquáticas – Associação Brasileira de Técnicos de Natação – 1987
- Coordenadora do IV Torneio Abertura de Natação - Autarquia Municipal de Esportes e Turismo – Londrina – 1988
- 10º Simpósio Nacional de Ginástica – Pelotas – 1989
- 11º Simpósio Nacional de Ginástica - Pelotas – 1989
- III III Simpósio Internacional de Psicologia do Esporte – workshop Motivação no Esporte e Esporte e saúde – 1990
- 1º Seminário Política do Esporte – UFSM – 1990
- Curso Princípios básicos da biomecânica aplicados à natação – UFSM – 1990
- Participação no Encontro das secretarias do CBCE (Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte) – Santa Cruz do Sul – RS – 1990
- Encontro dos cursos de pós-graduação – Santa Cruz do Sul – 1990
- I Encontro Internacional de Educação – Santa Maria – 1991

- Curso de Ressuscitação cardiopulmonar – UFSM – 1991
- Workshop Internacional – Desenvolvimento Motor (David L. Gallahue) – UFSM – 1991
- 12º Simpósio Nacional de Ginástica - Pelotas – 1991
- IV Encontro Nacional de Educação Física – curso: Psicomotricidade – UEL, 1992
- 5ª Jornada Paranaense de Educação Física – curso (Desenvolvimento motor: conceitos e aplicações) – 1992
- Seminário de Extensão Universitária da Região Sul – Londrina – 1992
- Produção e veiculação do conhecimento acerca do esporte – UEL, 1992
- 13º Simpósio Nacional de Ginásticas (curso Desenvolvimento Humano) – Pelotas, 1992
- V Simpósio de Educação Física e Desportos do Sul do Paraná – UEPG – (curso: Desenvolvimento Motor) – 1993
- V Congresso Nacional de Educação Física (curso: Avaliação de atletas e montagem de pequenos laboratórios) – Londrina, 1993
- Seminários A Educação Física e a Pedagogia Histórico-crítica – UEL, 1993
- Biomecânica básica – UFPR, 1994
- VI Simpósio de Educação Física e Desportos do Sul do Paraná (curso: Natação) - UEPG, 1994
- XIX Simpósio Internacional de Ciências do Esporte "Saúde e Desempenho" (cursos: Crescimento e talento esportivo, e Pediatria do exercício) – São Caetano do Sul, 1994
- IV Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos países de Língua portuguesa, Coimbra, 1995
- 1º Congresso Internacional de Atividades Físicas do Mercosul (curso: Educação Física para deficientes) – Santa Maria, 1995
- Jornades Finals del Primer Congrés de la Renovació Pedagògica – Barcelona, 1996
- XV Jornades de Psicologia de L'Activitat Física i de L'esport – Barcelona, 1998
- XV Jornades de Psicologia de L'Activitat Física i de L'Esport – Barcelona, 1998
- Taller Expressió, relació i recerca educativa (George Laferrière) – Barcelona, 1999

- A pesquisa e a formação de professores – Curitiba, 2000
- VII Seminário Internacional de Reestruturação Curricular – Porto Alegre, 2000
- Seminário "Pedagogia Freireana e as questões de gênero" – Curitiba, 2001
- XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – Caxambu, 2001
- 54ª Reunião Anual da SBPC (Simpósio: "As diretrizes curriculares e a formação profissional na Educação Física Brasileira") – Goiânia, 2002
- XV Encontro Regional Sul do Fórum Nacional de Pró-Reitores de graduação das Universidades Brasileiras FORGRAD – Curitiba, 2002
- Seminário sobre as Diretrizes para a Formação de professores – Curitiba, 2003
- Seminário sobre Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores – Curitiba, 2003
- UFPR: Cursos e profissões – uma feira de ideias para o futuro – Curitiba, 2003
- Seminário Projetos Político-Pedagógicos – Curitiba, 2003
- 1º Pré-Conbrace – Pato Branco – PR – 05 a 07 de junho de 2003
- 3º Congreso Nacional - 1º Internacional de Investigación Educativa – Cipolleti (Río Negro) Argentina, 2003
- Estágio pós-doutoral – Universidade de Barcelona – DUODA – Centro de Pesquisa sobre mulheres. Dra Remei Arnaus e Asunción López – Barcelona, 2004-2005
- Seminari de Teoria i Història de l'Educació (Ética docente – Begoña Román) – Barcelona, 2004
- I Seminário Internacional – Enfoques Feministas e o Século XXI; Feminismo e Universidade na América Latina – Salvador, 2005
- Fórum paranaense das licenciaturas em Educação Física – Londrina, 2006
- Fórum paranaense das licenciaturas em Educação Física (2 etapa) – Londrina, 2006
- Seminário Políticas de Ciência e Tecnologia e condições de trabalho docente – Curitiba, 2006
- 1º Encontro da Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del Deporte (Alesde) – Curitiba, 2008

- Seminário Internacional Fazendo gênero: Corpo, violência e poder – Florianópolis, 2008
- VIII Congresso Nacional de Educação da PUCPR – EDUCERE – III Congresso Ibero-Americano sobre violências nas escolas (CIAVE) – Curitiba, 2008
- II Encontro de Coordenadores de Curso de Graduação da Universidade Federal do Paraná (Avaliação externa da Educação Superior) – Curitiba, 2009
- III Encontro de Coordenadores de Curso de Graduação da Universidade Federal do Paraná (Sistema de acompanhamento e tutoria do fluxo acadêmico – SAT) – Curitiba, 2009
- V Encontro de Coordenadores de Curso de Graduação da Universidade Federal do Paraná (Acompanhamento acadêmico e capacitação pedagógica docente) – Curitiba, 2010
- III Seminário Nacional de Sociologia e Política: desigualdades em novos contextos – Curitiba, 2011
- Novas Tecnologias aplicadas à Educação – Curitiba, 2011
- I Fórum de áreas do PIBID – Curitiba, 2011
- I Encontro do PIBID/UEM – Maringá, 2012
- 8º Congreso Internacional de Educación Superior – La Universidad por el desarrollo sostenible – La Habana (Cuba), 2012
- Workshop Vida e condição do trabalho docente – Curitiba, 2012
- Encontro das Equipes Colaboradoras do Programa Segundo Tempo – Londrina, 2012
- Fazendo gênero 10: Desafios atuais do feminismo - Florianópolis, 2013
- I Encontro de coordenadores de curso de graduação da Universidade Federal do Paraná (GT2 – Aperfeiçoamento curricular) – Curitiba – 2013
- Evento de formação continuada para professores do setor de artes, comunicação e design – Curitiba, 2015
- Encontro das Equipes Colaboradoras do Projeto Aprimoramento e acompanhamento gerencial e pedagógico do Programa Segundo Tempo – Brasília, 2015

- Curso (Cirandinha: danças circulares infantis e brincadeiras de roda) – Curitiba, 2015
- V Encontro de coordenadores de graduação e Educação Profissional – Curitiba, 2015
- I Encontro PIBID/Educação Física – Curitiba, 2016
- VI Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC) – Curitiba, 2016

## **CAMPO VIII – PRODUÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA E CULTURAL**

### **Trabalho técnico**

- Consultora na elaboração do Currículo do ensino fundamental da Secretaria Municipal de Curitiba no ano de 2016. Trabalho realizado com as professoras Fabíola Berwanger e Leilane Lazarotto, responsáveis pela Educação Física no ensino fundamental da Prefeitura Municipal de Curitiba. Discussão da Educação Física no ensino fundamental, leitura do material, sugestões de organização do material, e indicação de referências na área.

### **Participação em mesa redonda**

- Mesa redonda – Cultura e contemporaneidade da prática e estágio pedagógicos na formação profissional de Educação Física e Desportos: modelos e desafios - 9º Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa – São Luís, 2002

### **Coordenação de sessão de trabalhos em eventos**

- 9º Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa – Coordenação de apresentação de trabalhos – São Luís, 2002

- III Congresso Brasileiro de Formação de Professores e Professoras (Memória, saberes, políticas e práticas na formação docente) – Campo Largo, PR, 2006

- 1º Encontro da Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del Deporte (Alesde) – Coordenação de sessão de comunicação oral – Curitiba, 2008

- I Encontro PIBID/Educação Física - Mediadora da mesa redonda (Pensar a prática docente em Educação Física frente à BNCC – Curitiba, 2016

- Membro da Comissão Editorial da Revista eletrônica Pulsar da Escola Superior de Educação Física de Jundiaí-SP.

### **Palestras**

- Universidade na escola – Colégio Dom Bosco – Curitiba, 2002

- Formação e atuação profissional na área da Educação Física – Unicenp – Curitiba, 2003

- Orientação acadêmica na Educação Física – Evento de extensão Departamento de Educação Física – UFPR, Curitiba, 2003
- Mulheres, feminino, femininos –Seminário – O Brasil no feminino: a temática da mulher no cinema brasileiro – Barcelona, 2005
- Problematizando a formação de professoras e professores na UFPR – Departamento de Educação Física - UFPR, Curitiba, 2006
- XVIII Seminário de profissões – 'Aprenda com quem faz' – Colégio Expoente – Curitiba, 2009
- Encontro Anual das Equipes Colaboradoras do PST – Brasília, 2012.

### **Parecerista ad-hoc**

- 1º Pré-Conbrace Sul – parecerista GTT Escola – Pato Branco, 2003
- Avaliação de trabalhos científicos - II Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte – Criciúma, 2004
- Consultora *ad-hoc* do GTT Memória, cultura e corpo no 2º Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte – 2005
- Comitê científico do XI Seminário Apec – Inmigración y Territorio– Barcelona – 2006
- Comissão científica do III Congresso Brasileiro de Formação de Professoras e Professores – Campo Largo, 2006
- Parecerista *ad-hoc* nas propostas de projeto de pesquisa do Edital 2007 da Universidade Católica de Brasília – Brasília, 2007
- Comitê científico do XII Seminário Apec – Ciência para la vida – Barcelona – 2007
- Parecerista no XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte – Goiânia, 2007
- Comissão científica do 1º Encontro da Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del Deporte – Curitiba, 2008
- Comitê científico do XIII Seminário Apec – La producción del conocimiento y los desafios (in) sostenibles del mundo contemporáneo – Barcelona – 2008
- Comitê científico do XIV Seminário Apec – Compartiendo conocimiento – Barcelona – 2009

- Comitê científico do XVI Seminário Apec –Horizontes de Brasil: escenarios, intercâmbios y diversidad – Barcelona – 2011
- Comitê científico do XVII Seminário Apec – Entre el Atlántico y el Mediterráneo: 20 años de intercambio y saberes – Barcelona – 2012
- Comitê científico do XVIII Seminário Apec –Desafiaments Contemporanis: Ciències, Cultures i Tecnologia en Temps de Crisi – Barcelona – 2013
- Parecerista do VI Encontro Nacional das Licenciaturas, V Seminário Nacional do PIBID, V Encontro Nacional dos Coordenadores do PIBID e X Seminário Institucional do PIBID/PUCPR – Curitiba, 2016.

### **Apresentação de trabalho em evento - pôster**

- Tópicos do desenvolvimento da criança e suas implicações na Educação Física - 10º Simpósio Nacional de Ginástica – Pelotas, 1989
- A importância da adaptação ao meio líquido para o processo de ensino-aprendizagem da natação: uma abordagem fisiológica - 10º Simpósio Nacional de Ginástica – Pelotas, 1989
- A importância do estudo das teorias para a prática da Educação Física - 10º Simpósio Nacional de Ginástica – Pelotas, 1989
- Historicidade da Educação Física enquanto disciplina curricular – IX Seminário de Pesquisa do Centro de Educação Física da UFSM – Santa Maria, 1990
- Em busca de uma pedagogia para o corpo – IX Seminário de Pesquisa do Centro de Educação Física da UFSM – Santa Maria, 1990
- Fatores ambientais que interferem no crescimento físico - IX Seminário de Pesquisa do Centro de Educação Física da UFSM – Santa Maria, 1990
- Fatores ambientais do crescimento físico em crianças de 10 à 14 anos - 11º Simpósio Nacional de Ginástica - Pelotas, 1990
- Em busca de uma pedagogia para o corpo - 11º Simpósio Nacional de Ginástica - Pelotas, 1990
- Historicidade da Educação Física enquanto disciplina curricular - 11º Simpósio Nacional de Ginástica - Pelotas, 1990

- Auto-controle no tratamento da obesidade subprojeto avaliar e orientar a atividade física no tratamento da obesidade - X Seminário de extensão universitária da região sul – Londrina, 1992
- Preparação de recursos humanos para atuação no processo de ensino-aprendizagem da natação - X Seminário de extensão universitária da região sul – Londrina, 1992
- Avaliação e orientação da atividade física no tratamento da obesidade -13° Simpósio Nacional de Ginástica – Pelotas, 1992
- Centro de estudos e treinamento de natação - 13° Simpósio Nacional de Ginástica - Pelotas, 1992
- O processo competitivo de natação e as características de desenvolvimento dos nadadores da categoria infantil filiados à Federação Gaúcha de Natação - IV Encontro Nacional de Educação Física e Desportos – Londrina, 1992
- Efeitos fisiológicos de atividades físicas em altas altitudes – V Simpósio de Educação Física e Desportos do Sul do Paraná – Ponta Grossa, 1993
- A importância da natação e atividades aquáticas para indivíduos portadores de obstrução das vias aéreas - V Simpósio de Educação Física e Desportos do Sul do Paraná – Ponta Grossa, 1993
- A aplicabilidade da natação para bebês de seis à vinte e quatro meses - V Simpósio de Educação Física e Desportos do Sul do Paraná – Ponta Grossa, 1993
- Memória humana – IV Semana de ensino, pesquisa e extensão em Educação Física – Curitiba, 1994
- Conhecimento de resultados - IV Semana de ensino, pesquisa e extensão em Educação Física – Curitiba, 1994
- Tempo de reação - IV Semana de ensino, pesquisa e extensão em Educação Física – Curitiba, 1994
- O processo competitivo de natação e as características desenvolvimentistas – IV Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa – Coimbra, 1995
- Relações de gênero no cotidiano das aulas de Educação Física – X Semana de ensino, pesquisa e extensão – Curitiba, 2000

- Natação na terceira idade: um modo de questionar as idades - X Semana de ensino, pesquisa e extensão – Curitiba, 2000
- Educação Física no contexto sociocultural masculino e feminino - X Semana de ensino, pesquisa e extensão – Curitiba, 2000
- Corpo, droga, estigma - X Semana de ensino, pesquisa e extensão – Curitiba, 2000
- Representação do corpo na "cura" do sofrimento psíquico - X Semana de ensino, pesquisa e extensão – Curitiba, 2000
- Micropolítica institucional: disciplinas dominantes e marginais e o status das professoras e professores de Educação Física - 8º Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa – Lisboa, 2000
- A Educação Física e a coeducação: igualdade ou diferença? XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – Caxambu, 2001
- Vídeo – Jogos cooperativos para meninos e meninas em situação de risco – I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária – João Pessoa, 2002
- Educação Física e relações de gênero nos diferentes contextos educativos – Fórum de atividades formativas – Curitiba, 2002
- Acompanhamento da implantação do novo currículo no curso de Formação em Educação Física – Curitiba, 2002
- Estereótipos de gênero no cotidiano escolar: um estudo de caso – 54ª Reunião Anual da SBPC – Goiânia, 2002
- Práxis - 9º Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa – São Luís, 2002
- Relações de gênero no cotidiano escolar: um estudo de caso. 9º Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa – São Luís, 2002
- El lugar de la diferencia em la formación de maestros/as em Educación Física: un estudio de casos institucional - 3º Congreso Nacional - 1º Internacional de Investigación Educativa – Cipolleti (Río Negro) Argentina, 2003
- Simposi Internacional La millora de les oportunitats educatives en una societat en transformació – Barcelona, 2003

- Coeducação: educar meninos e meninas nas aulas de Educação Física – III Congresso Brasileiro de Formação de Professoras e Professores – Campo Largo, 2006
- Educação Física em contextos educativos: uma experiência na escola - III Congresso Brasileiro de Formação de Professoras e Professores – Campo Largo, 2006
- As (in)compatibilidades na formação em Educação Física: Licenciatura e Bacharelado. – III Congresso Brasileiro de Formação de Professoras e Professores – Campo Largo, 2006
- Educação Física em contexto educativo: diversidade e diferença – XI Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa – São Paulo, 2006
- Jogos cooperativos nas atividades de Educação Física para crianças e adolescentes em situação de risco - Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa – São Paulo, 2006
- Educação Física em contextos educativos diversidade e diferença - 21º Congresso Internacional de Educação Física – FIEP – Foz do Iguaçu, 2006
- As mulheres e o futebol: relação diferenciada? Seminário Internacional Fazendo Gênero 8 – Corpo, violência e poder – Florianópolis, 2008
- Mulheres e chuteiras: das Olimpíadas às aulas de Educação Física - 1º Encontro da Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del Deporte (Alesde) – Curitiba, 2008
- O ensino da diferença sexual nas aulas de Educação Física - 1º Encontro da Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del Deporte (Alesde) – Curitiba, 2008
- Projeto: Educação de meninos e meninas nas aulas de Educação Física – Curitiba, 2008
- Gênero e coeducação: uma experiência na escola – Curitiba, 2008
- Prática Pedagógica na Educação Física Escolar – VIII Congresso Nacional de Educação da PUCPR – EDUCERE – Curitiba, 2008
- Gênero e sexualidade na escola – I Encontro do PIBID/UEM – Maringá, 2012

- PIBID Educação Física: gênero e sexualidade na escola - 12º Encontro de Atividades Formativas da 5ª Semana Integrada de ensino, pesquisa e extensão
- Projeto Educação de meninos e meninas nas aulas de Educação Física – relato de experiência de 2008 - 4º Seminário Corpo, gênero e sexualidade – Composições e desafios para a formação docente – Rio Grande, 2009
- Projeto Educação de meninos e meninas nas aulas de Educação Física - 28º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul: diversidade cultural – interlocuções de saberes – Florianópolis, 2010
- Experiência dos bolsistas: PIBID Educação Física – 13º Encontro de Atividades Formativas – 6ª Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão – Curitiba, 2014
- Meninas como referência nas aulas de Educação Física e na escola - 13º Encontro de Atividades Formativas – 6ª Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão - Curitiba, 2014
- Corpo, gênero e Educação Física - 13º Encontro de Atividades Formativas – 6ª Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão – Curitiba, 2014
- Brincadeiras de meninos e meninas: experiência no CEI Júlio Moreira - 13º Encontro de Atividades Formativas – 6ª Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão – Curitiba, 2014.